

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

FRANCIELLI KARINE DE PAULA

**Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Porto, 2018

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

FRANCIELLI KARINE DE PAULA

**Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**Trabalho de Investigação apresentado à Universidade de Fernando Pessoa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Docência e Gestão da Educação, ramo da Administração Escolar e Administração Educacional realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Fátima Coelho.**

Porto, 2018

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

**Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio**

---

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Docência e Gestão da Educação, ramo da Administração Escolar e Administração Educacional, sob a orientação da Professora Doutora Fátima Coelho

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

## **Dedicatória**

*Aos meus pais por todo incentivo, apoio e carinho, a minha família que sempre me apoiou, e aos amigos pelo carinho que cultivamos nessa jornada.*

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

## **Agradecimentos**

Primeiramente a Deus, pela minha vida, saúde e bênçãos que sempre me proporcionou.

A meus pais, em especial a minha mãe, que sempre me motivou e apoiou durante toda a minha vida e em particular nessa jornada.

À Professora Doutora Fátima Coelho, por me permitir crescimento tanto intelectual como pessoal.

Aos meus colegas de turma, por todo incentivo, carinho e por me motivar a sempre continuar.

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

ÍNDICE GERAL

RESUMO .....	10
ABSTRACT .....	11
I. INTRODUÇÃO .....	12
II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.2 Comportamentos e características físicas do adolescente .....	17
2.3 Definindo a sexualidade .....	19
2.4 Educação Sexual na escola.....	21
2.5 Orientação Sexual.....	25
III. TRABALHO DE CAMPO.....	29
3.1 Metodologia.....	29
3.2 Ambiente da pesquisa .....	29
3.3 Sujeitos participantes .....	30
3.4 Instrumentos e procedimentos .....	35
3.5 Resultados.....	35
IV. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	52
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	54
VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	56
I. Anexo 1 .....	61

## ÍNDICE DE FIGURAS

Gráfico 1 - Faixa etária dos professores participantes da pesquisa.....	30
Gráfico 2 - Gênero dos professores participantes da pesquisa.....	31
Gráfico 3 - Funções que desempenha (tipo de professor).....	32
Gráfico 4 - Grau acadêmico dos participantes da pesquisa.....	32
Gráfico 5 - Situação profissional dos participantes da pesquisa.....	33
Gráfico 6 - Experiência profissional.....	34
Gráfico 7 - Faixa etária dos alunos participantes da pesquisa.....	34
Gráfico 8 - Nível de dificuldade em falar sobre sexo/sexualidade com os alunos.....	38
Gráfico 9 - Grau de conhecimento sobre Sexualidade.....	39

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 –	O que é Sexualidade para você?.....	40
Tabela 2 –	Qual a diferença para você entre Sexo e Sexualidade?.....	41
Tabela 3 –	Existe um medo/receio em falar sobre sexualidade com seus alunos? Se existe qual é ela?.....	43
Tabela 4 –	Acredita existir uma idade certa para falar sobre sexualidade? Qual seria?.....	44
Tabela 5 –	A relação sexual prematura causa algum prejuízo na vida do adolescente no seu ponto de vista? Explique.....	45
Tabela 6 –	Quando questionado sobre algum contexto sexual durante sua aula, o que normalmente faz?.....	47
Tabela 7 –	Enquanto formação acadêmica, o que acha que faltou sobre sexualidade?.....	48
Tabela 8 –	Sente necessidade de formação nessa área?.....	49
Tabela 9 –	Que formação gostaria de ter?.....	50
Tabela 10 –	Proposta do projeto de intervenção.....	53
Tabela 11 –	Cronograma de atividades de implementação do projeto de intervenção.....	54

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de  
professores do Ensino Fundamental e Médio

## SIGLAS E ABREVIATURAS

ES – Educação Sexual

ECOS – Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana

OMS – Organização Mundial da Saúde

PCN – Parâmetros Curriculares Nacional

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DCE – Diretrizes Curriculares Estaduais

DST – Doença Sexualmente Transmissível ~

AIDS – ou SIDA – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

OS – Orientação Sexual

PSS – Processo Seletivo Simplificado

ME – Ministério da Educação

## RESUMO

A temática da sexualidade e da adolescência conglera uma ampla heterogeneidade de aspectos, como o desenvolvimento psicossocial e transformações biológicas que ocorrem nessa fase.

Trabalhar no Ensino Fundamental e Médio é um constante desafio, pois os alunos nesta fase da adolescência exibem conflitos inter e intrapessoal e o docente precisa estar disposto a suprir de maneira adequada estes impasses. Considerando que a sexualidade é um tema que provoca curiosidade e gera indagações nessa etapa da vida se faz necessário ter respaldo teórico adequado para trabalhar este assunto.

Nesse sentido, o objetivo geral deste projeto foi investigar como a Educação sexual tem sido desenvolvida no meio escolar, ampliando a compreensão sobre a necessidade de promover uma formação adequada para aperfeiçoar o conhecimento acadêmico dos professores do Ensino Fundamental e Médio. Para isto, foi empregada metodologia essencialmente qualitativa, os dados foram coletados através de um questionário aberto, ao qual responderam 12 professores. Participaram ainda 74 alunos numa palestra organizada numa roda de conversa com o objetivo de verificar dúvidas e necessidades sobre a questão da sexualidade.

Conclui-se que os alunos sentem carência no desenvolvimento adequado e mais contínuo em sala de aula, apresentando inúmeras dúvidas sobre o tema. Os resultados dos questionários aplicados para os professores indicam que estes consideram ter conhecimento sobre o assunto, mas a maioria dos entrevistados sente necessidade de cursos de capacitação para melhor conhecimento do assunto.

Logo, verifica-se a necessidade de implementação e desenvolvimento de cursos de formação, juntamente com a ampliação da sensibilidade e interesse por parte dos professores em aprender e dialogar sobre o tema.

Palavras-chave: Educação sexual; Sexualidade; Adolescência; Formação continuada.

## ABSTRACT

The topic of sexuality and adolescence conglomerates a wide heterogeneity of aspects, such as the psychosocial development and biological transformations that occur in this phase, besides expanding family, school and sexual health issues.

Working in elementary and middle school is a constant challenge, as students in this stage of adolescence exhibit inter and intrapersonal conflicts and the teacher needs to be willing to adequately supply these impasses. Considering that sexuality is a topic that causes curiosity and generates inquiries at this stage of life, it is necessary to have adequate theoretical support to work on this subject.

In this sense, the general objective of this project was to investigate how sexual education has been developed in the school environment, broadening the understanding about the need to promote adequate training to improve the academic knowledge of elementary and middle school teachers. For this, an essentially qualitative methodology was used; data were collected through an open questionnaire, to which 12 teachers answered. 74 students participated in a lecture organized in a circle of conversation with the purpose of verifying doubts and needs on the question of sexuality.

It is concluded that the students feel lack in the adequate and more continuous development in the classroom, presenting numerous doubts on the subject. The results of the questionnaires applied to teachers indicate that they consider themselves to be knowledgeable about the subject, but most of the interviewees feel the need for training courses to better understand the subject.

Therefore, there is a need for the implementation and development of training courses, along with an increase in teachers' sensitivity and interest in learning and discussing the subject.

Keywords: Sexual education; Sexuality; Adolescence; Continuous training.

## I. INTRODUÇÃO

Mesmo após a evolução histórica a sexualidade é tema polêmico que produz muita discussão, pois, é considerada como um tabu e continua sendo vista como um objeto inadequado para se dialogar. Quando falamos de Educação Sexual (ES) nas escolas brasileiras de nível fundamental e médio parece que o assunto se torna ainda mais provido de contrapontos e problemáticas.

Camargo e Ribeiro (1999) consideram a abordagem de questões sexuais na escola como algo negativo, já que incita precocemente a sexualidade da criança e do adolescente proporcionando o conhecimento mais profundo da vida sexual. Todavia, quando dialogamos sobre ES partimos do pressuposto de que ensinar é a melhor forma de se conscientizar e esclarecer dúvidas sobre o assunto.

De acordo com Souza (1991), educar sexualmente consiste em possibilitar meios para que o indivíduo perceba seu corpo e sua sexualidade com ações sem preconceito, medo, vergonha, culpa, preocupações e bloqueios. Deste modo, é de interesse dos pais e educadores que os adolescentes desenvolvam uma educação sexual sadia, abrandada em valores e hábitos harmônicos com a valorização da vida e dos direitos humanos (Gonçalves, Faleiro & Malafaia, 2013). Logo, é válido ressaltar a importância da participação familiar no ambiente escolar envolvendo esta temática, propiciando uma aproximação maior entre o adolescente e sua família.

Sobre a escola, Costa (2016, p. 38) ressalta que esta necessita ser:

[...] comprometida com a formação de cidadãos participantes é aquela que desenvolve as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do aluno, valorizando as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, aos relacionamentos estabelecidos, enfim, questões que são pertinentes aos campos da sexualidade, num sentido amplo, para o indivíduo e para a sociedade.

A instituição escolar carece ser um espaço que propicie um ambiente favorável para o ensino e aprendizagem, desenvolvendo todo e qualquer conteúdo com qualidade. Costa (2016) ainda afirma que a escola tem como objetivo a formação do indivíduo em contexto universal, por isso identificar as dificuldades dos professores e promover a reflexão mais adequada e com base científica é essencial. Nessa perspectiva, a escola

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

tem como finalidade principal o desenvolvimento do cognitivo do aluno, no qual para se ensinar de forma efetiva é importante levar em consideração o lado emocional do educando, trabalhando sua afetividade, suas relações com as pessoas, suas necessidades intrínsecas e também sua sexualidade, não apenas teórica, mas sua subjetividade de forma adequada para que este não sinta receio e nem medo de se expressar.

A sexualidade é importante por se tratar de uma fase da vida de todo ser humano e muitas vezes devido à ignomínia o tema não é explanado, podendo ocasionar consequências negativas na vida do adolescente, como por exemplo, proliferação de doenças sexualmente transmissíveis devido ausência de conhecimento. Todavia, muitos jovens e adultos que têm receio em falar sobre a sexualidade e/ou se sentem ofendidos quando questionados, por considerarem que é uma questão que não deve ser dialogada abertamente. Diante disso, esse estudo se faz pertinente pela necessidade de superar preconceitos e valores que interfiram na educação sexual no âmbito escolar de forma saudável e apropriada, para que seja possível desenvolver uma nova visão sobre a importância da formação do educador sobre o assunto, além de propiciar conhecimento para o aluno.

Diante disso, esta pesquisa é baseada na questão: a formação dos professores têm sido suficiente para trabalhar adequadamente a temática da Educação sexual em salas de aula? A partir deste questionamento buscaremos refletir e propiciar meios para responder e esclarecer dúvidas.

Deste modo, o objetivo geral desta pesquisa é investigar como a temática da Educação sexual tem sido trabalhada no Ensino Fundamental e Médio, buscando debater sobre a formação adequada do educador com o intuito de proporcionar maior conhecimento e ruptura dos conceitos pré-estabelecidos socialmente por contexto biopsicossocial, possibilitando ao professor um conhecimento mais científico e didático sobre o tema.

Como objetivos específicos,

- I. Averiguar quais as principais necessidades encontradas pelos alunos frente à temática da sexualidade no cotidiano escolar, buscando auxiliar no desenvolvimento crítico do conhecimento;

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

- II. Identificar o nível de formação e conhecimentos dos educadores sobre a questão da Educação sexual;
- III. Identificar o nível de formação e conhecimentos dos educadores sobre a questão da Educação sexual;

Para alcançar os objetivos foi desenvolvido estudo teórico-metodológico associado a pesquisa de campo em uma escola pública na cidade de Cândido de Abreu, Paraná/Brasil. Sobre a estrutura, este trabalho está dividido por duas partes. Na primeira exploram-se as ideias principais analisando a temática da Sexualidade e da Educação Sexual por meio de literatura. Na segunda parte do trabalho apresentam-se os procedimentos de amostragem, bem como os resultados desta investigação.

Logo, é fundamental entender como esta temática esta sendo desenvolvida em sala de aula para analisar possíveis intervenções pedagógicas que possam vir acrescentar e ampliar o conhecimento sobre o assunto.

## II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Conceituando a adolescência

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta (Rangel, Torman & Focesi, 2012). É nesta etapa que o indivíduo se depara com inúmeras transformações, indagações e obstáculos.

Segundo o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) em seu Art. 2º, “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade” (ME, 2002).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência englobaria as faixa etária de 10 a 19 anos, divididas nas etapas de pré-adolescência (dos 10 aos 14 anos) e de adolescência propriamente dita (de 15 a 19 anos) (OMS/OPS, 1985).

## Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

A palavra “adolescência” tem uma dupla origem epistemológica e caracteriza muito bem as peculiaridades desta etapa da vida. Ela vem do latim *ad* (a, para) e *olescer* (crescer), significando a condição ou o processo de crescimento, em resumo o indivíduo apto a crescer. Adolescência também deriva de *adolescere*, origem da palavra adoecer (Outeiral, 1994, p. 6).

Crescer não está associado apenas às modificações corporais, mas também está ligado com o desenvolvimento psíquico que auxiliará na formação da identidade do sujeito. Outeiral (1994), ainda divide a adolescência em três momentos: a primeira fase é marcada pelas transformações no corpo – puberdade; a segunda etapa é caracterizada pela busca da difinição sexual; e a terceira marca o fim da adolescência, desenvolvendo a aquisição da maturidade.

Silva e Lopes (2009, p. 88) mencionam que muitos são os termos e conceitos para se caracterizar esse período da vida podendo-se citar as palavras “juventude, mocidade, adolescência, puberdade, flor da idade, novo, nubilidadade”. Entretanto, no Brasil os termos adolescência e juventude são mais empregados, onde:

O termo adolescência parece estar mais vinculado às teorias psicológicas, considerando o indivíduo como ser psíquico, pautado pela realidade que constrói e por sua experiência subjetiva. Ao passo que o termo juventude parece ser privilegiado no campo das teorias sociológicas e históricas, no qual a leitura do coletivo prevalece. Sendo assim, a juventude só poderia ser entendida na sua articulação com os processos sociais mais gerais e na sua inserção no conjunto das relações sociais produzidas ao longo da história (Silva & Lopes, 2009, p. 88).

A adolescência (ou juventude) é uma fase da vida marcada por alterações de caráter físico, psíquico e social, sendo nas classes mais baixas caracterizada por um ciclo rápido e com poucos problemas, porém, na classe média e alta é definida por um período extenso e conflitivo (Souza, 1991). Como o adolescente passa por inúmeras modificações tanto internas quanto externas seu relacionamento com os demais sujeitos se torna muita vezes complicado.

Dá-se o nome de adolescência ou juventude à fase caracterizada pela aquisição de conhecimentos necessários para o ingresso do jovem no mundo do trabalho e de conhecimentos e valores para que ele constitua sua própria família. A flexibilidade do critério, que nos pode levar a categorizar alguém com vinte e cinco anos como adolescente e alguém com quinze como adulto, permitiu evitar até aqui o termo adolescência, que se pode a usar com as restrições já apontadas (Bock, Furtado & Teixeira, 1999, p. 388).

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

Cavalcanti (1988) explica que a adolescência é uma fase de crescimento biopsicossocial se localizando entre a infância e a idade adulta. Para o autor, "o crescer, para que seja uma experiência equilibrada de vida, deve implicar num crescimento solidário biológico, sociocultural e psicológico" (Cavalcanti, 1988, p. 6).

Para o censo comum, o termo adolescência é mais utilizado do que costumava ser. Dessa forma, é empregado para se referir a um indivíduo que tem problemas comportamentais como rebeldia, apresentando indisciplina. Bock, Furtado e Teixeira (1999) afirma que na realidade é que não existe um critério bem definido para explicar esta fase, visto que a adolescência "não é uma fase natural do desenvolvimento humano, mas um derivado da estrutura socioeconômica. Em outras palavras, nós não temos adolescência e sim somos adolescentes" (Bock, Furtado & Teixeira, 1999, p. 385).

Logo, é difícil estabelecer um critério cronológico que defina a adolescência ou um critério de aquisição de determinadas habilidades, como ocorre com o desenvolvimento infantil. Da mesma forma que ocorre um desenvolvimento diferenciado, as preocupações são absolutamente normais nesta fase. Ninguém escapa de tê-los. A insegurança é um dos marcos da adolescência, pois as mudanças que meninos e meninas vivenciam não são apenas físicas, a personalidade também sofre profundas modificações.

Outeiral (2003), destaca alguns elementos que marcam o término da adolescência, sendo estes:

1. Estabelecimento de uma identidade sexual e possibilidade de estabelecer relações afetivas estáveis.
2. Capacidade de assumir compromissos profissionais e manter-se ("independência econômica").
3. Aquisição de um sistema de valores pessoais ("moral própria")
4. Relação de reciprocidade com a geração precedente (sobretudo com os pais). Em termos etários, isto ocorreria por volta de 25 anos na classe média brasileira, com variações para mais ou para menos consoante as condições socioeconômicas da família de origem do adolescente (Outeiral, 2003, p. 6).

Nessa perspectiva, é importante que se discuta com o jovem este período da vida. Problemas psicológicos que afligem muitos adultos têm origem nesta fase. O jovem já não é mais uma criança, mas ainda falta tempo para tornar-se um adulto. Nessa

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

fase a personalidade também sofre profundas modificações, fazendo necessário que seja discutido com ele esse período da vida. Devido aos conflitos em não ser mais criança e nem mesmo um adulto, de não poder ser responsável por si, mas também não comportar-se de modo infantil. Conversar sobre todas essas mudanças e esclarecer dúvidas e aflições é a melhor forma de conhecer a si mesmo e procurar desenvolver mais segurança e estabilidade emocional.

Diante do exposto, observa-se que existe divergência de opiniões quando a definição da adolescência, mas que apesar disso a maioria dos autores consideram que é uma fase do qual todo ser humano passa ou passará para chegar à fase adulta e por isso como educador se deve buscar sempre novas alternativas para se trabalhar com esse público.

## 2.2 Comportamentos e características físicas do adolescente

O comportamento é qualquer atividade observável de um ser vivo que responde a um estímulo do ambiente. O estudo do comportamento, dispensa qualquer fenômeno de natureza subjetiva ou inconsciente, não comparável objetivamente pelos métodos das ciências empíricas. O comportamento é o objeto básico de estudo da psicologia behaviorista.

Comportamento é o conjunto arranjado das intervenções escolhidas em desempenho dos subsídios auferidas do ambiente por meio das quais o indivíduo unifica suas disposições (Ávila, 1967). Ou seja, determina a transformação, o movimento ou a reação de qualquer instituição ou conjunto em contexto a seu ambiente ou circunstância.

Entende-se que o comportamento sofre mudanças durante praticamente todo seu período de desenvolvimento, assim como acontece com os adolescentes. Normalmente essa fase da vida é transposta por diversos conflitos que levam a diversos tipos de comportamento. Erroneamente o adolescente é considerado rebelde, sem modos, e com pouco limite, porém isso varia tal como o desenvolvimento de indivíduo para indivíduo com influência direta do meio em que ele vive.

Se o ambiente em que o indivíduo se desenvolve, ou seja, sua cultura, e meio social é mais calmo, conseqüentemente ele tende a ser mais calmo, se é mais agitado e

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio com mais conflitos, ele tende a ser mais rebelde. Claro isso não é via de regra, porém diz muito sobre a personalidade de cada um deles.

As transformações do corpo dos adolescentes, são alterações desordenadas, ocorre um alongamento dos membros superiores e inferiores, o pescoço parece ser maior que o tronco, e isso pode trazer sentimentos ambíguos.

É fácil identificar quando um menino está entrando na puberdade, pois ele apresenta sinais visíveis de aumento da estatura (o crescimento se acelera neste período), a mudança da voz, normalmente ficando mais rouca e grossa, aumento dos pelos pelo corpo todo e em alguns definição muscular.

Durante a puberdade (aproximadamente dos 11 aos 16 anos de idade), ocorrem diversas alterações morfológicas e funcionais que interferem diretamente no envolvimento e na capacidade de desempenho esportivo. A puberdade é um período dinâmico do desenvolvimento marcado por rápidas alterações no tamanho e na composição corporal. Um dos principais fenômenos da puberdade é o pico de crescimento em estatura, acompanhado da maturação biológica (amadurecimento) dos órgãos sexuais e das funções musculares (metabólicas), além de importantes alterações na composição corporal, as quais apresentam importantes diferenças entre os gêneros (Ré, 2011 p. 60).

O auge de desenvolvimento nos meninos em questão da altura ocorre por volta dos seus 14 anos de idade, havendo transformações em diferentes tempos para alguns, ou seja um processo individual, sendo natural seu fato dentre os 12 e os 16 anos de idade (Ré, 2011). Com cerca de seis meses após o ápice do desenvolvimento em estatura, advém o ganho de massa muscular, inteiramente adjunto à ascensão do hormônio testosterona (Beunen et al., 1988; Rogol et al., 2002).

Malina et al. (2009), Rogol et al. (2002) e Rowland (1996) ponderam que nas meninas, seu crescimento em questão de estatura acontece próximo aos 12 anos de idade, mas que isso nem sempre é correlacionado a sua idade cronológica, sendo uma mudança individual de cada uma, vindo a ocorrer entre os 10 e os 14 anos. Após o fastígio de crescimento em altura, sucede a menarca, espontaneamente conexos à maior produção hormônios femininos (estradiol) (Ré, 2011, p. 62).

De acordo com Bolsanello (1994), os estudos da adolescência atualmente têm mais espaço socialmente. Mas não é a sociedade que tem a responsabilidade em sanar

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

os problemas ligados a esta fase e sim a família. Quando se culpa a sociedade configuramos uma falha na formação dos filhos, principalmente o relacionado ao caráter, pois esse deve ser constituído pelo pais.

Mas necessariamente a fase da adolescência não necessita ser um período problemático, podendo acontecer sem entrar nenhum prejuízo ao indivíduo (Shoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silveiras, 2010).

Levantamento realizado por Inglés, Martínez-González, Valle, García-Fernández e Ruiz-Esteban (2011) apontou que investigações em Educação e Psicologia evidência mais os comportamentos agressivos e antissociais de adolescentes do que suas formas de desenvolvimento. Porém, expôs que estudantes com alta prosocialidade ofereceram também maior motivação para aprender e para impetrar bons resultados acadêmica do que os demais. O mesmo estudo indicou que o desenvolvimento de comportamentos prosociais contribui para a prevenção do fracasso e evasão escolar.

Entende-se que a adolescência é um tema com uma vasta possibilidade de estudo, em que se pode extrair ainda muita informação, que tem diversas definições, mas praticamente com o mesmo sentido, uma fase da vida do ser humano cheia de altos e baixos, com questões que envolve a situação biopsicossocial.

### 2.3 Definindo a sexualidade

Muitas vezes confundimos o que é sexualidade e o que é educação sexual, e por esse motivo quando se fala da necessidade da abordagem do tema ocorre resistência, principalmente por parte dos pais e familiares de alunos. Mas então o que é sexualidade? consiste apenas no ato de fazer ou praticar sexo ou vai além disso?

Ressalta-se que cada período histórico exhibe vários modos de compreender e se posicionar sobre distintos fenômenos (Torres, 2013). Logo, é fundamental que a sexualidade seja trabalhada constantemente no meio escolar, visando entender as mais diferenciadas explicações e posições sobre este tema.

Britzman (1999, p. 89) afirma que “a sexualidade não segue as regras da cultura, mesmo quando a cultura tenta domesticar a sexualidade. Podemos insistir que a sexualidade é a própria alteridade”. Puerto (2009) explica que para o senso comum

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

sexualidade é compreendida em como análoga ao sexo e para a grande maioria é resumida ao sexo e ao sistema reprodutor. Já Bearzoti (1993, p. 01) afirma que “a sexualidade é assunto complexo, controverso e de conceituação difícil. Tem sido alvo de tabus, repressões, distorções e tentativas de reduzi-la a sinônimo de genitalidade e de reprodução”.

A sexualidade, enquanto conceito, é multidimensional, extremamente permeável ao contexto social, cultural e histórico mas também um poderoso motor de mudança social, que se encontra em permanente transformação (Pontes, 2011, p. 36).

ME (1998) descreve que a sexualidade humana é uma expressão que está relacionada com fatores biológicos, culturais, sociais e de prazer, no qual, esta apresenta um significado maior do que somente reprodutivo em todas as faixas etárias. A sexualidade “é elemento de realização humana em suas dimensões afetivas, sociais e psíquicas que incluem, mas não se restringem à dimensão biológica” (ME, 1998, p. 47).

Silva Junior (2014) interpreta a sexualidade como um complexo de manifestações de caráter afetivo-emocionais, que envolve a orientação sexual juntamente com as distintas expressões de gênero. A sexualidade humana pode então ser pontuada como uma dimensão biológica em que o indivíduo está inserido, sendo elaborada pelo âmbito social, cultural e histórico (Carvalho, Rodrigues & Medrado, 2005). Logo, a sexualidade vai além dos aspectos biológicos e reprodutivos,

Ela é parte integrante da personalidade e abrange todo o comportamento do indivíduo e se expressa numa diversidade de manifestações, tais como: carícias, beijos, abraços, olhares, sentimentos, afetos, fantasias, desejos, sonhos e prazer (Santos, 2001).

Puerto (2009, p. 148) explica que o estudo da sexualidade “deverá conduzir a responsabilidade igual entre os sexos, analisando, permitindo e defendendo as diferenças”. Torres (2013) expõe que a expressão das sexualidades são dependentes do cenário social, citando como exemplo:

[...] uma mulher lésbica numa cidade do interior de um estado X pode ser completamente diferente da experiência de uma mulher lésbica de uma capital Y, ainda que a última experiência não implique necessariamente menos discriminação. Numa mesma cidade, a diversidade de vivência pode estar relacionada, por exemplo, ao fato de a mulher ser da elite ou de uma classe social menos favorecida economicamente. O contexto histórico é do mesmo modo, fundamental para analisar as sexualidades, cuja compreensão está relacionada às

## Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

alternativas e aos limites que ele coloca. Isso não quer dizer que o desenvolvimento da compreensão sexual do ser humano ocorre em etapas, ou seja, não significa que possamos pensar que uma época é mais ou menos evoluída, melhor ou pior que outra (Torres, 2013, p. 12).

Assim, falar desta temática na escola não instiga sua prática, mas conscientiza a mesma prevenindo agravos. Portanto, é essencial reconhecer em sala de aula a dinamicidade da temática levando o aluno a compreender sobre esta.

### 2.4 Educação Sexual na escola

A instituição escolar desempenha um papel fundamental relacionado com a temática da Educação sexual, carecendo ser um espaço para desenvolver a pluralidade de significados e compreensão sobre o assunto. Conforme Tiba (1994) por muitos anos a sexualidade foi ignorada pelas escolas, no qual,

Os professores agiam como se seus alunos fossem seres assexuados, mesmo quando chegavam à adolescência. Não podia ser diferente; afinal, toda sociedade o tema sexo era entre quatro paredes. O melhor método, portanto era não tocar no assunto e deixar que a natureza se encarregasse de ensinar os alunos o que estava se passando. E como a ordem era reprimir a sexualidade, melhor seria não tocar no assunto para não despertá-la (Tiba, 1994, p. 23).

Este assunto principalmente em anos passados foi encarado de modo oculto, onde não só os professores não trabalhavam o conteúdo, mas também de certo modo a escola proibia de se comentar sobre este. Conceição (1988) explica que:

Um sistema de educação autoritária e opressora não oferece oportunidade de crescimento ao indivíduo como pessoa livre e capaz de escolher o seu destino. Este sistema educacional não é compatível com o exercício sadio da sexualidade, que é a expressão livre e natural do relacionamento humano (Conceição, 1988, p. 72).

Com a expansão da tecnologia e desenvolvimento de uma era moderna, o tópico de sexualidade começou a ganhar seu espaço. Com o intuito de aprimorar o trabalho dos professores nas escolas o Ministério da Educação (MEC) em 1998 promoveu o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os PCNs foram organizados com o desígnio de estabelecer referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões do país (Costa, 2016 p. 28).

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

Segundo os PCNs, a ES deve ser inserida como um tema transversal, ou seja, como um assunto ministrado por várias áreas de conhecimento, perpassando cada uma delas. Assim, este tópico pode ser ensinado nas aulas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira (ME, 1998). Para Leão (2009, p. 35):

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer relação entre os conhecimentos tradicionalmente abordados pela escola e as questões do cotidiano dos alunos. Assim, eles dão espaço para tratar de aspectos presentes na realidade dos alunos. Em linhas gerais, a transversalidade seria uma forma de atenuar as compartimentalizações que afastam as disciplinas escolares entre si e as tornam fragmentárias. Portanto, seria uma forma de propiciar a integração destas disciplinas de forma mais abrangente.

Evidencia-se a necessidade de flexibilizar as questões acadêmicas juntamente com os assuntos vivenciados pelo aluno, sendo então possibilitada uma aprendizagem mais concreta (Leão, 2009).

A presença da sexualidade independe da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de “Educação Sexual”, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir” (Louro, 1999, p. 81).

Desta forma, o professor necessita se preparar e planejar para trabalhar a sexualidade de modos diferenciados. Outro documento importante são as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), que estabelece a base nacional comum com objetivo de orientar, organizar e articular o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras. Conforme as DCNs a temática da sexualidade deve “permeiar o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo” (ME, 2013, p. 115).

O potencial dinamizador da Educação Sexual poderá ser explorado em toda a sua extensão, se for aliado a um trabalho de instrumentalização do educando, para que seja um sujeito ativo em todo o processo de aprendizagem. Uma das melhores e mais completas formas de se chegar a isso é através da formação do leitor. À medida que o professor desenvolve no aluno o gosto pela leitura e o ajuda a encarar os livros como fontes de informação, onde ele pode buscar, além do conhecimento e entretenimento, respostas para muitas dúvidas, o estará instrumentalizando para que possa continuar se auto-educando e se atualizando constantemente, ao longo de sua vida (Figueiró, 2001, p. 161).

## Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

No estado do Paraná, os PCNs que norteavam o ensino da educação foram substituídos pelas Diretrizes Curriculares Estaduais, que trazem orientações para o ensino das diversas disciplinas da Educação Básica (Paraná, 2008), incluindo o ensino da Educação sexual. Foram elaboradas também as Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Educação do Estado do Paraná apresentando reflexões sobre gênero, sexualidade e diversidade sexual.

Todos esses documentos podem ser utilizados como base inicial para compreensão do professor, que precisa conhecer como o conteúdo e sua prática docente devem ser norteados. Sobre isto, Ribeiro e Souza (2003, p. 67) destacam que:

Tanto professores quanto materiais pedagógicos como manuais, livros, folders, posters, etc., que são responsáveis pela educação sexual na escola, analisam a questão sexual numa abordagem anato-morfofisiológica e de saúde sexual.

Um profissional capacitado precisa ter empatia e respeito pelo assunto. Um preparo adequado é aquele que visa sanar as dúvidas e angústias possibilitando uma melhor capacidade de diálogo e tomada responsável de decisões. Por ser um tema complexo e que necessita amparo, o educador mais do que preparo técnico, precisa levar o aluno ao reconhecimento das suas necessidades e desejos, desenvolvendo, assim, a cognição e o afeto. Logo, é preciso quebrar tabus, oferecendo uma prática mais reflexiva, fornecendo não só subsídios sobre a ES, mas transmitindo valores e atitudes, levando-se em conta os sentimentos e o respeito.

Os professores encarregados de educação sexual na escola devem ter autenticidade, empatia e respeito. Se o lar está falhando neste campo, cabe à escola preencher lacunas de informações, erradicarem preconceitos e possibilitar as discussões das emoções e valores (Teles, 1992, p. 51).

A ES deve procurar esclarecer para jovens e adolescentes a respeito da responsabilidade particular de cada um diante do seu próprio corpo. Uma educação sexual benéfica é aquela que não se restringe ao aprendizado da parte fisiológica e funções do corpo humano, mas sim a que aborda assuntos sobre a auto-estima, desejos sexuais e não sexuais, sentimentos conflitantes e o respeito, permitindo uma visão consciente das relações interpessoais e de gênero, da saúde reprodutiva e imagem corporal, contemplando também as partes psicológicas, sociológicas e espirituais da sexualidade. Compreender a ES na adolescência é essencial, pois,

## Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

[...] estudos sobre o crescimento e o amadurecimento sexual durante a puberdade, o surgimento de características sexuais secundárias, a possibilidade de gravidez decorrente do ato sexual, associada a eventos da ejaculação e do ciclo menstrual, bem como a utilização e o funcionamento de preservativos (ME, 1998, p. 77).

Do mesmo modo que orientamos às crianças sobre diversas ações, como olhar para os dois lados antes de atravessar a rua, não falar com estranhos, nem aceitar doces e presente dos mesmos, precisamos ensiná-las a lidar com seus sentimentos, incluindo os que dizem respeito à sexualidade. Para isso, é importante que ocorra uma conscientização sobre a necessidade da promoção da educação sexual preventiva.

Beraldo (2003, p. 103) afirma que “a educação sexual acontece no seio familiar. É uma experiência pessoal contida de valores e condutas transmitidos pelos pais e por pessoas que o cercam desde bebê”. Cabe a família, iniciar essa discussão e preparar o adolescente para uma vida sexual positiva, sem problemas e dúvidas.

Puerto (2009) indica algumas orientações pedagógicas para pais e educadores sobre a ES, assinalando que :

- pais e mães deveriam esquecer a sua própria educação sexual e recordar que não têm obrigação de saber tudo;
- a ES dos pais deveria partir de um conceito integral da mesma e deveria ser ensinada por ambos os cônjuges;
- pais e escola deveriam colaborar, apoiando a mesma direção educativa. Nesse sentido, ambos deveriam adiantar-se sempre “à rua” e aos meios de comunicação;
- seria bom ensinar cada filho ou jovem a aceitar a sua própria sexualidade como algo muito positivo para a sua vida;
- responder sempre às perguntas dos nossos filhos, qualquer que seja o momento em que são formuladas e sempre com a verdade, adaptada ao seu entendimento e momento evolutivo;
- os pais deviam criar um ambiente no lar, desde a mais pequena infância, onde os filhos percebam que se pode perguntar e falar sobre este tema;
- a ES deveria estar misturada com a vida quotidiana dos pais porque a sexualidade não é um capítulo à parte (Puerto, 2009, p. 93).

Segundo Leão (2009), o reconhecimento da necessidade do professor trabalhar com a sexualidade se evidencia, sobretudo em vista da proposta dos PCN, embora não haja uma forte iniciativa, por parte dos dirigentes e coordenadores dos cursos de

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

Pedagogia em os estruturarem para incluir esta temática. Além, disso, no trabalho com a ES é fundamental que as informações transmitidas sejam

[...] claras e objetivas, combatendo preconceitos que atrapalham o desenvolvimento da sexualidade, na perspectiva de uma convivência solidária, buscando-se tranquilizar os estudantes, trabalhando-se com profundidade compatível as suas dúvidas, mas sem sobrecarregá-los com detalhes anatômicos e fisiológicos (ME, 1998, p. 77).

Desta forma, o educador precisa se capacitar cientificamente sobre o conteúdo para transmitir dados verdadeiros e confiáveis para o aluno. Assim, é essencial que o educador reconheça sua função diante do trabalho com a ES percebendo a grandeza de desenvolver meios que oportunizem o aluno a conhecer e entender melhor sobre sua sexualidade.

## 2.5 Orientação Sexual

A orientação sexual também é um tópico importante para discussão no ambiente escolar, visto que, muitas são as dúvidas e angústias do educando, no qual, se o educador desenvolve uma boa aula consegue sanar estas questões e esclarecer fatos.

Bretas e Silva (2005) descrevem que a orientação sexual apresenta três objetivos: preencher os espaços de informação do adolescente; abordar sobre os preconceitos associados ao machismo e feminismo; e movimentar os conflitos destes sujeitos para que possam expor seus medos e angústias.

Frente a isso, Beraldo (2003), afirma que apesar da globalização e da revolução do processo sexual, esta temática ainda é caracterizada como um tabu, especialmente na vivência escolar. Todavia, o tema “ainda é revestido de polêmica, devido à multiplicidade de visões, crenças e valores de alunas(os), pais, professoras(es) e diretoras(es) relacionadas à temática” (Beiras et al., 2005, p. 73).

Sobre a orientação sexual na escola os PCNs mencionam que esta deve ser entendida:

como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relativas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Tal intervenção ocorre em âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho

## Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

individual, de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade (ME, 1998, p. 34).

Cardoso (1996 p. 7) afirma que “o conceito de orientação sexual (...) [pode ser] relativizado como as muitas possibilidades de prazer”. ME (2000) descreve que ao abordar esse tema é basilar considerar a sexualidade como intrínseco do ser humano, pois:

Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos, o avanço da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes (ME, 2000, p. 107).

O conceito Orientação Sexual é usado para substituir o termo “opção sexual”, levando em consideração que não é possível escolher sua orientação, pois ela é desenvolvida ao longo da vida. Beraldo (2003) disserta que a Orientação sexual é propiciada na escola, ambiente este que promove debates e reflexões do modo formal e sistematizado. No ambiente escolar, desenvolver atividades associadas com a orientação sexual, pode

contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Esse tema vincula-se ao exercício da cidadania na medida em que, de um lado, se propõe a trabalhar o respeito por si e pelo outro, e, por outro lado, busca garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades (ME, 1999, p. 311).

Pensando assim, a família, a comunidade, ou seja, o meio onde ele está inserido são as instituições básicas para o desenvolvimento das ações educativas, auxiliando ao adolescente enfrentar situações de risco muitas vezes formada por ele mesmo. Sobre esta questão na escola, não se trata da instituição assumir o papel da família, mas de compreender sua responsabilidade na formação afetiva e emocional dos alunos, possibilitando uma aprendizagem correta.

Orientação sexual é o termo usado para se referir à capacidade que tem cada pessoa de experimentar profunda atração emocional, afetiva e sexual por indivíduos de sexo diferente, por indivíduos do mesmo sexo ou por ambos, alternada ou simultaneamente. Nessa perspectiva, a instituição escolar precisa oferecer conhecimento

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio científico procurando discutir sobre os distintos valores ligados a sexualidade e aos comportamentos sexuais para que o educando desenvolva ações coerentes (ME, 1999).

Carrara et al. (2010), menciona que a orientação sexual

[...] vai além, abrangendo o sentido de manter relações íntimas e sexuais com essas pessoas. Hoje são reconhecidos três tipos de orientação sexual: a heterossexualidade (atração afetiva, sexual e erótica por pessoas do “sexo oposto”); a homossexualidade (atração afetiva, sexual e erótica por pessoas do “mesmo sexo”); e a bissexualidade (atração afetiva, sexual e erótica tanto por pessoas de um quanto do outro sexo) (Carrara et al., 2010, p. 49).

Ademais, na escola as atividades direcionadas para orientação sexual devem ser realizadas com a problematização e questionamentos objetivando expandir o conhecimento do aluno (ME, 1999). Todavia, essa temática causa incômodo, perturbação, preocupações, irritações e aborrecimentos, sendo caracterizada como “monstro do currículo escolar” (Furlani, 2007).

É possível que “os sexos”, “as sexualidades” e “os gêneros”, se tiverem que ser abordados no contexto escolar, para muitos professores, professoras, direção, pais e mães, se constituam em verdadeiros bichos-de-sete-cabeças. E aqui estou evocando não apenas a analogia com “algo de difícil solução”, “um problema a ser resolvido”. Mas, também, estou operando com a compreensão de óbice, aquilo que obsta, que impede (a “tranquilidade” no espaço escolar?); um empecilho, um estorvo (social?). Ou seja, são tanto assuntos (temáticas) quanto identidades culturais (Furlani, 2007, p. 283).

Trabalhar e falar sobre este tópico não é uma tarefa simples, seja na escola ou no seio familiar, porém é uma ação necessária. Os PCNs sobre a Orientação sexual relatam que na escola, é proposto a abordagem do conteúdo entre os alunos visando repercussão na família e na sociedade (ME, 1999), buscando “preencher lacunas nas informações que a criança e o adolescente já possuem e, principalmente, criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhes é ou foi apresentado” (ME, 1999, p. 300).

Beraldo (2003) descreve que para um trabalho significativo sobre orientação sexual na escola é essencial seguir alguns pontos, como:

- a) apresentar um projeto para a instituição com o objetivo do trabalho;
- b) fazer uma reunião com os pais e professores para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir ao longo do trabalho e explicar o papel de ambos junto à escola neste projeto;

## Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

- c) observar a demanda da escola para que se atinja a expectativa desta;
- d) a partir das séries estabelecidas para o trabalho entrar em contato com elas para explicar como este será administrado;
- e) colher, por meio de “bilhetinhos sigilosos,” dúvidas e curiosidades de cada aluno garantindo-lhes total sigilo;
- f) após levantar as dúvidas e curiosidades fazer uma estruturação do programa a ser cumprido em diferentes séries (conteúdo, horário, encontros, local), para uma maior eficácia;
- g) estabelecer um contrato ( regras sugeridas pelo grupo);
- h) garantir a ética do trabalho tanto para os alunos como para os professores;
- i) garantir a liberdade de opinião e o respeito do grupo pelas dúvidas de seus colegas, sem monopólio da verdade de ambas as partes (Beraldo, 2003, p. 103-104).

É indispensável refletir sobre a importância do trabalho desta temática na escola visando a construção da cidadania, modificando padrões de comportamento e extinguindo o preconceito (Beraldo, 2003). Leão (2009) afirma que os cursos de formação de professores não oportunizam aos educandos disciplinas que englobam os diferentes assuntos relacionados à sexualidade, assim como a orientação sexual. Logo, é importante que o aluno receba uma orientação sexual, pois,

Isso não significa que esta orientação estará incentivando uma iniciação sexual ou as práticas sexuais promíscuas do adolescente, pois o seu cerne deve ser a reflexão e o repensar deste acerca de sua sexualidade, como o cuidado com o corpo, isto é, a promoção do autoconhecimento, assim como o respeito pelo outro (Leão, 2009, p. 67).

Pensando assim, a orientação sexual, ganha um novo patamar na educação, considerada de uma forma mais extensa e complexa em que possibilite a abordagem natural e científica do tema, sempre pensando em preencher lacunas e valorizar as potencialidades que o tema pode gerar.

A Orientação Sexual aqui proposta não pretende ser diretiva e está circunscrita ao âmbito pedagógico e coletivo, não tendo, portanto, caráter de aconselhamento individual nem psicoterapêutico. Isso quer dizer que as diferentes temáticas da sexualidade devem ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica, sem invadir a intimidade e o comportamento de cada aluno ou professor (ME, 1999, p. 299).

Os cursos de formação inicial carecem incluir a temática da sexualidade, incitando os educadores a refletir sobre suas crenças e cultura, percebendo a necessidade de abandonar os ‘pré-conceitos’ para trabalhar a orientação sexual na sala da aula (Leão, 2009).

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

Um dos objetivos da orientação sexual é romper com os tabus e preconceitos existentes nos dias atuais, propiciando uma melhor relação com o seu meio, no qual, não exista discriminação em nenhum dos âmbitos relacionados à sexualidade.

### III. TRABALHO DE CAMPO

O trabalho em campo se baseou em atendimento a Escola de campo Tereza Cristina, Cândido de Abreu – Paraná/Brasil. Foram realizadas diversas visitas a instituição escolar, desenvolvendo atividades como: aplicação de questionários para os professores, palestras para educadores, alunos e também para a comunidade escolar e rodas de conversas para os alunos. Para isso, foram necessárias várias intervenções junto ao colégio objetivando o desdobramento da pesquisa em questão.

#### 3.1 Metodologia

A palavra método significa ao longo do caminho, ou seja, “forma de proceder ao longo de um caminho” (Ferrari, 1982, p. 19). Logo, este descreve todos os procedimentos metodológicos desenvolvidos em um trabalho.

A metodologia aplicada foi de natureza qualitativa, embora se tivessem quantificado alguns resultados.

Em um primeiro momento, foi utilizado um questionário com questões abertas para caracterizar os sujeitos da pesquisa e verificar os objetivos propostos nesta pesquisa. No segundo momento, foi desenvolvida uma palestra e uma roda de conversa com os alunos do Ensino Fundamental e Médio.

#### 3.2 Ambiente da pesquisa

O projeto de pesquisa envolveu professores do Ensino Fundamental e Médio de um Colégio localizado no Distrito de Tereza Cristina, Cândido de Abreu - Paraná, Brasil.

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

A referida escola atende 11 turmas abrangendo do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do ensino médio, contado com 192 matrículas. O corpo docente é constituído por 18 professores 02 pedagogas das diferentes disciplinas que integram o currículo da instituição e 1 diretor. Em relação a estrutura, a instituição conta com 4 salas de aula, 2 banheiros, Quadra coberta e não coberta.

### 3.3 Sujeitos participantes

Buscando caracterizar os participantes da pesquisa um questionário foi entregue para os educadores da escola. Para facilitar a leitura os dados foram apresentados em gráficos

É importante ressaltar que foram entregues 20 questionários, porém somente 12 foram respondidos, correspondendo 60% dos investigados que foram recebidos e considerados válidos. Na investigação em curso, a amostra é constituída por 12 sujeitos (N=12) sendo majoritariamente constituída por professores (91,66%), no qual apenas um dos participantes é o diretor (8,34%).

O gráfico 1 apresenta a relação da idade dos participantes da pesquisa.

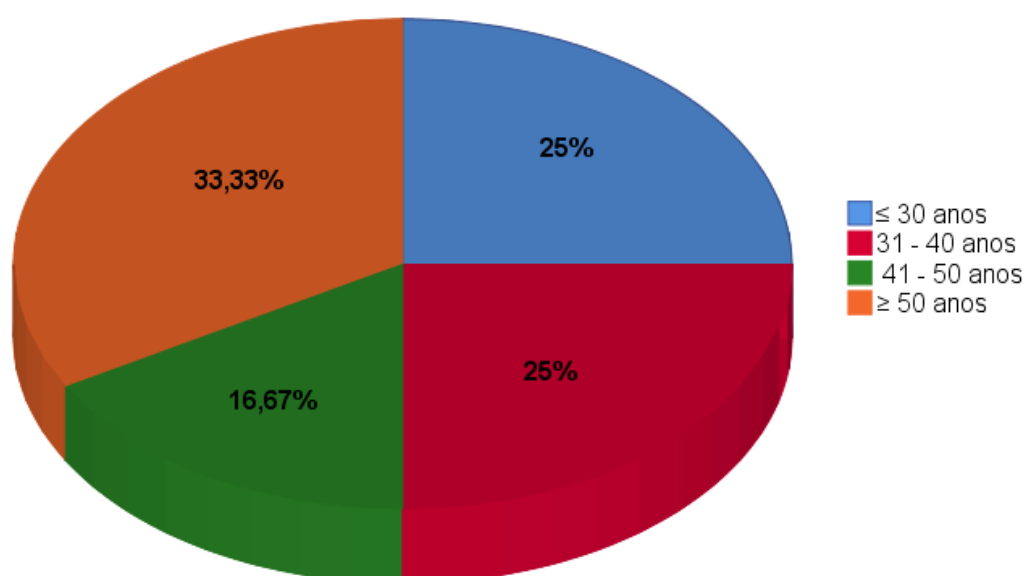


Gráfico 1 – Faixa etária dos professores participantes da pesquisa

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

Pode-se observar que a maioria dos professores apresenta mais que 50 anos de idade, o que conseqüentemente implica em uma educação mais rígida e tradicional, no qual, a temática da sexualidade não era discutida abertamente.

No que se diz respeito ao Gênero dos professores observa-se maior predominância do sexo feminino, como se pode observar no gráfico abaixo.

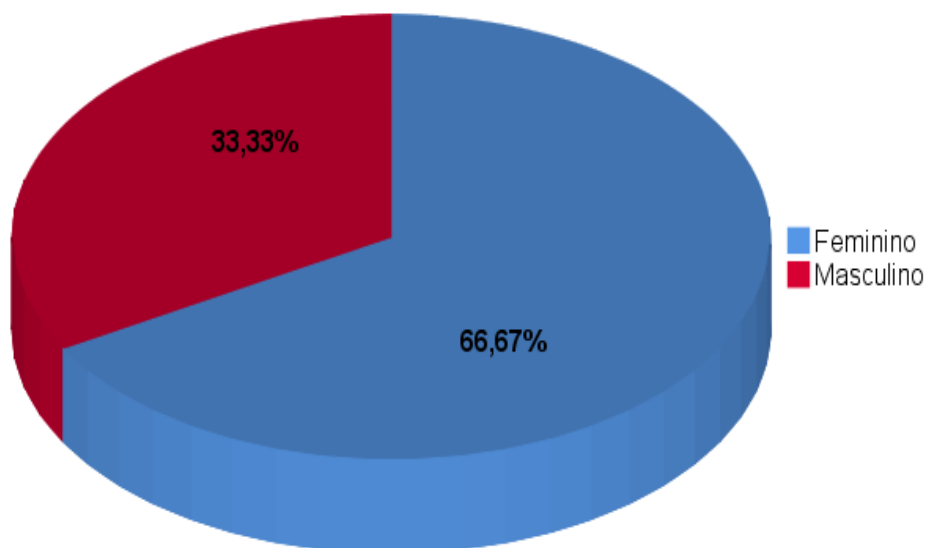


Gráfico 2 – Gênero dos professores participantes da pesquisa

A maioria do público investigado consiste em mulheres, com predominância em questão de 66,67% dos participantes. Este fato, relacionado ao tema da sexualidade pode ser positivo, no qual, na pesquisa realizada por Savegnago e Arpini (2013) com mães e adolescentes a respeito da sexualidade, os jovens consideraram que quando o assunto era explanado pela figura feminina (irmã, tia, prima, cunhads) o impacto foi classificado como mais leve do que realizado por um homem.

O gráfico 3, aponta para a função dos professores referidos.

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

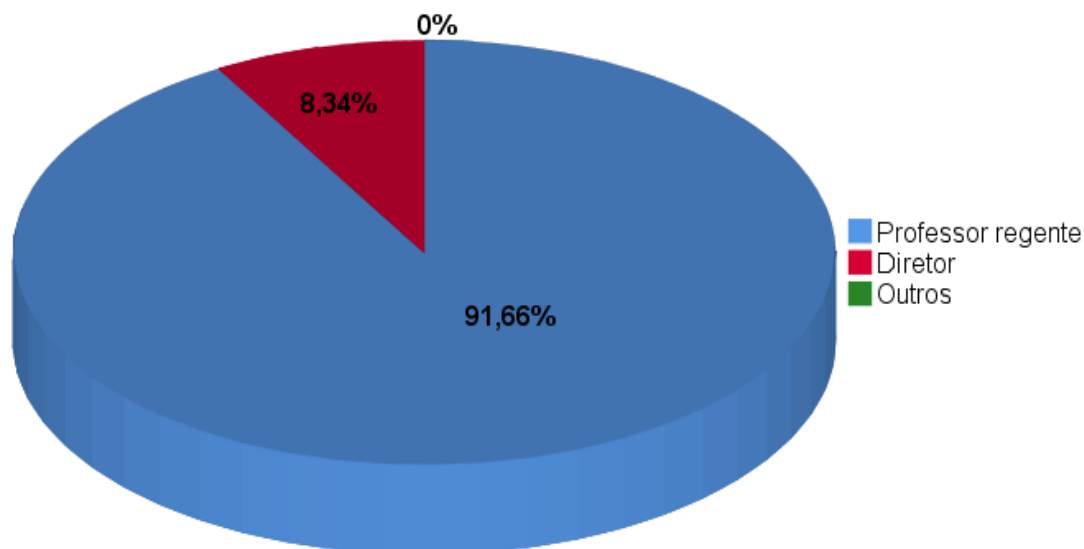


Gráfico 3 – Funções que desempenha (tipo de professor)

Observa-se que 91,66% dos participantes são professores regentes de sala de aula. Os 8,34% são atribuídos ao entrevistado que apresenta o cargo de diretor. Nenhum dos profissionais avaliados é professor auxiliar, pedagogo ou coordenador. Professor regente é aquele que determina e o que acompanha o aluno durante todo ano letivo, abordando em sua sala de aula qualquer temática de forma livre.

Outro fator muito importante é identificar o grau acadêmico de cada professor, afinal quanto maior a capacitação do professor melhor será sua aula.

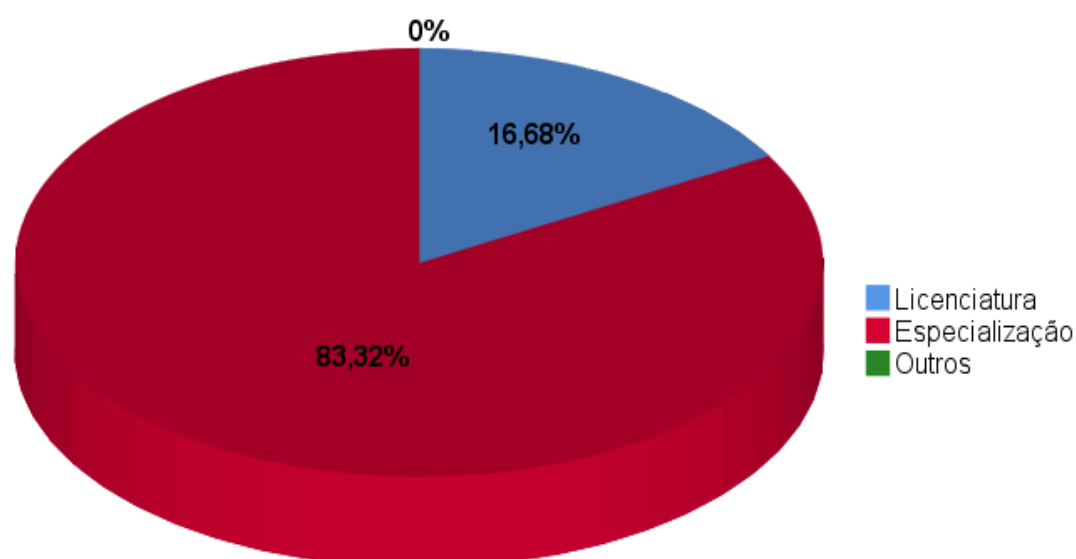


Gráfico 4 – Grau acadêmico dos participantes da pesquisa

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

Quanto ao grau acadêmico de cada professor pode-se verificar acima que 83,32% dos professores possuem somente pós-graduação em alguma área da educação não especificada (Gráfico 4). Nenhum dos entrevistados fizeram bacharelado, mestrado e doutorado (0%).

Em seguida é possível verificar a situação profissional de cada um deles. Professor contratado normalmente permanece na escola por um tempo determinado, comumente por cerca de um ano letivo, não possuindo assim vínculos diretos com o emprego. Enquanto o professor concursado tem estabilidade e dificilmente perde o emprego o que pode lhe causar certa comodidade. Nessa instituição em questão não tem professor substituto, que seria aquele que trabalha por um período curto apenas substituindo um professor que possivelmente esteja afastado de suas funções laborais.

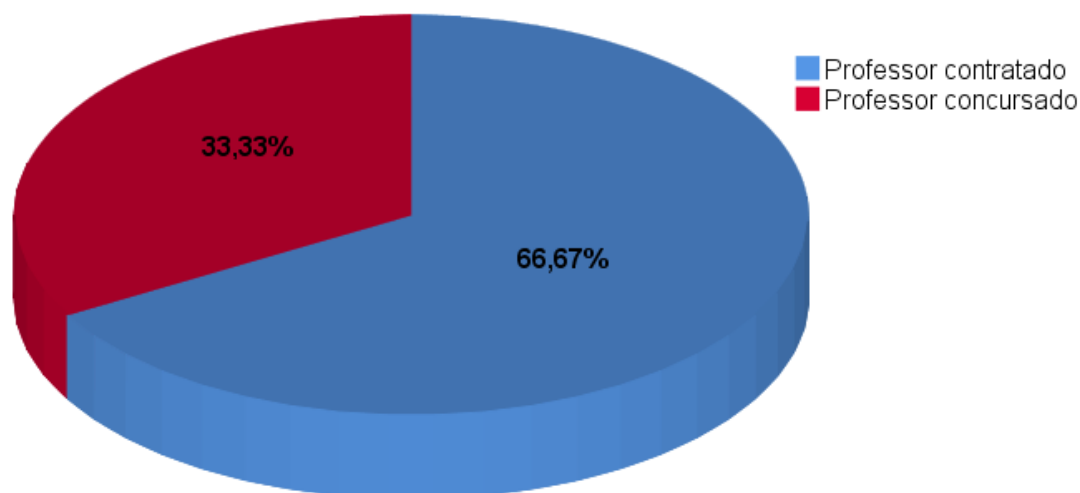


Gráfico 5 – Situação profissional dos participantes da pesquisa

A maioria dos professores são contratados, normalmente o vínculo se dá por Processo Seletivo Simplificado (PSS), por meio da análise do currículo e experiência na área. A minoria possui cargo fixo, ou seja, é concursado, o que corresponde apenas 33,33% dos professores.

Em relação ao período de formação verifica-se uma grande diferença entre o que atua há mais tempo e o que atua há um menor período (Gráfico 6).

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

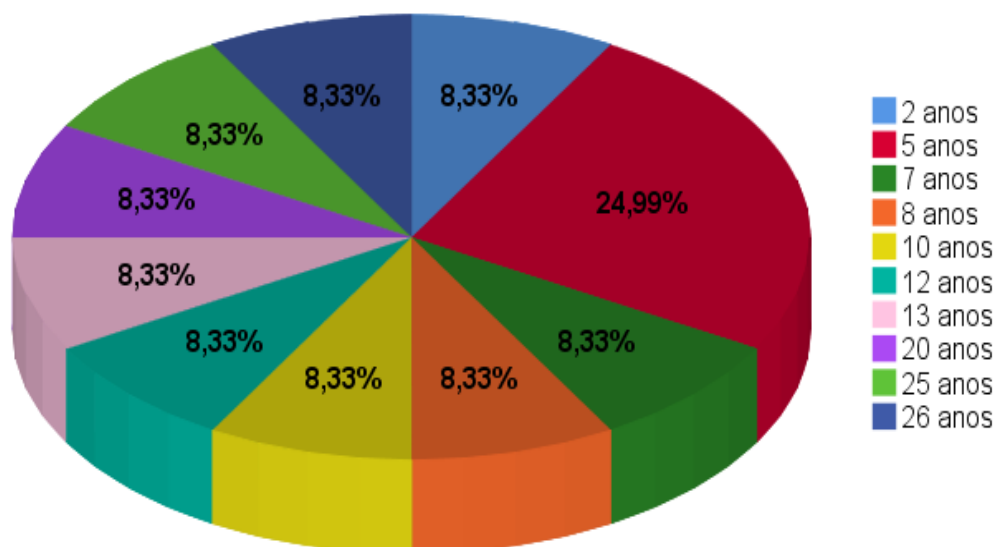


Gráfico 6 - Experiência profissional

A diferença observada no contexto geral mostra docentes com dois anos de prática enquanto outros apresentam 26 anos. Os professores com maior tempo de experiência, são em sua maioria concursados, ou seja, tem estabilidade de emprego. Acredita-se que quanto maior a experiência o professor, mais conhecimento ele também apresente, porém, o conhecimento é adquirido com o tempo e com o interesse do mesmo em estar se aperfeiçoando sempre, o que nem sempre acontece.

Participaram da pesquisa cerca de 74 alunos, sendo 38 do sexo feminino e 36 do sexo masculino, com idade entre 13 e 18 anos (Gráfico 7), os quais cursam do sétimo ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio.

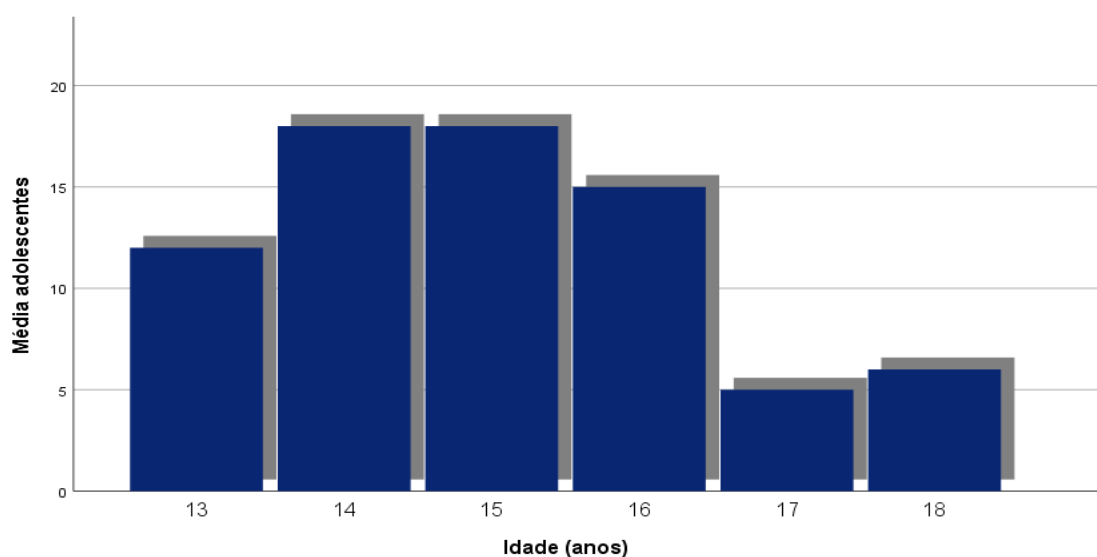


Gráfico 7 – Faixa etária dos alunos participantes da pesquisa

### 3.4 Instrumentos e procedimentos

O emprego da pesquisa quantitativa por meio do questionário buscou investigar os conhecimentos dos sujeitos participantes, com o intuito de perceber suas dificuldades e anseios em relação ao tema. Desta forma, um questionário foi direcionado para os participantes (Anexo 1), consistindo em questões objetivas e abertas.

A elaboração desta arguição é resultado de uma preocupação com o assunto em estudo principalmente após revisão de literatura. Deste modo, o questionário foi elaborado no programa Word (2016). Os dados originados foram analisados com auxílio do programa de estatística IBM, SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 22.0 para Windows.

Nesse sentido buscou-se analisar os seguintes pontos: dificuldade em falar sobre sexo/sexualidade; grau de conhecimento sobre o assunto; resolução de questionamentos sobre a temática nas situações cotidianas; necessidade de capacitação, entre outros. A partir deste questionário procurou-se indicar novas inferências sobre a temática da sexualidade no contexto escolar.

Antes da aplicação do questionário foram realizadas duas palestras e uma roda de conversa com os alunos do ensino fundamental e ensino médio sobre sexualidade. Como forma de auxiliar nas dúvidas e dificuldades dos alunos diante do tema, foi possibilitado aos alunos que fizessem perguntas anônimas sendo respondidas ao final da palestra e/ou durante o debate. Desta forma, foram fornecidos papel em branco, caneta juntamente com uma caixa para os alunos. Logo, estes poderiam fazer uma pergunta relacionada ao tema, ou apenas passar a caixa para o próximo. Os alunos então sugeriram que fosse entregue papel a todos e que ficassem livres para perguntar ou entregar em branco, assim nenhum deles saberiam quem fez ou não perguntas.

### 3.5 Resultados

Inicialmente apresentaremos os resultados obtidos por meio da palestra e da roda de conversa com os alunos, associando-os aos objetivos específicos definidos.

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

Assim para responder ao objetivo: **Averiguar quais as principais necessidades encontradas pelos alunos frente à temática da sexualidade no cotidiano escolar, buscando auxiliar no desenvolvimento crítico do conhecimento**, foi organizada uma palestra que explanou sobre a sexualidade em um contexto geral, começando por indagações relacionadas à puberdade e doenças sexualmente transmissíveis. A roda de conversa foi mais aberta, no qual foi debatido sobre a questão de gênero e relacionamentos. Após a discussão, inventariaram-se as seguintes questões colocadas de forma anônima pelos alunos:

- 1) É possível engravidar usando o mesmo sabonete que o homem?
- 2) homem pode já nascer estéril? Como isso ocorre?
- 3) É errado namorar menino de 14 anos, sendo que eu tenho 16?
- 4) Quando é exatamente o período fértil? Quantos dias após a menstruação?
- 5) Mulher pode se masturbar?
- 6) Pode engravidar na primeira menstruação?
- 7) Qual a idade para se começar a ter relação sexual?
- 8) Sexo oral tem algum problema?
- 9) É verdade que quando ainda não é mocinha não engravida? Por quê?
- 10) É sensível a primeira vez? Dói?
- 11) Quando uma criança é abusada sexualmente, quais são os riscos no futuro?
- 12) Qual o perfil psicológico de uma pessoa que estupra?
- 13) que se passa na cabeça desse ser humano para se fazer isso?
- 14) Ser mãe aos 16 anos afeta os meus estudos?
- 15) Existe idade certa para perder a virgindade?

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

- 16) Como uma mulher estupra um menino?
- 17) Qual é o prejuízo na formação de uma criança por um casal do mesmo sexo (homossexual)?
- 18) Como uma garota pode saber se esta grávida?
- 19) A masturbação causa alguma doença ou algo parecido?
- 20) Posso engravidar me masturbando?
- 21) Como saber se uma mulher é fértil, pode ter filhos ou não?
- 22) menino também sente dor na primeira relação sexual?
- 23) Sexo anal, pode ser feito? Dói?
- 24) que é orgasmo?
- 25) Qual o modo certo de usar preservativo?
- 26) O que é tesão?
- 27) Por que é errado falar sobre sexo?
- 28) A minha primeira vez, me fará mudar fisicamente?
- 29) A mulher sente prazer pelo homem so de olhar, assim como o homem?
- 30) Como calculo meu período fértil?
- 31) Depois de transar, três dias depois, ainda posso tomar a pílula do dia seguinte? Faz efeito?

Como pode observar-se devido a faixa etária surgiram questões mais simples como também de caráter complexo demonstrando um bom nível de conhecimento sobre sexualidade, como também perguntas consideradas grotescas e sem nenhum conhecimento prévio sobre o tema.

Conforme o desenvolvimento da palestra e da roda de conversa, as perguntas foram sendo colocadas e abordadas. Verificou-se que os alunos sentem falta da

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

exploração do tema por parte dos educadores. Isto é reforçado pela observação de questões simples, que poderiam ser sanadas com a exposição do conteúdo em sala de aula, visto que, se temática fosse abordada de forma efetiva, não se justificaria o questionamento sobre a possibilidade de se engravidar masturbando, ou ainda, a possibilidade de que a masturbação seja algo errado e que promova danos.

Por meio do contato com os alunos observou-se o quanto a educação sexual na escola é falha e precisa ser repensada. As perguntas são um tanto que admiráveis e preocupantes, por isso, ao longo das atividades foi direcionada uma atenção especial a cada uma delas e afim de que possa melhorar o conhecimento, sendo todas respondidas embasadas na teoria e colocadas a disposição no mural da escola.

Os questionamentos levantados pelos alunos também fundamentam a importância do desenvolvimento deste trabalho. Assim, compreender como os educadores se comportam frente o tema da sexualidade é uma etapa essencial para auxiliar o conhecimento dos alunos.

Para responder ao objetivo: **Verificar como os professores têm desenvolvido a Educação sexual em sala de aula**, utilizou-se um questionário já referido cujos resultados se apresenta em seguida. No gráfico seguinte pode observar-se o Nível de dificuldade em falar sobre sexo/sexualidade com os alunos.

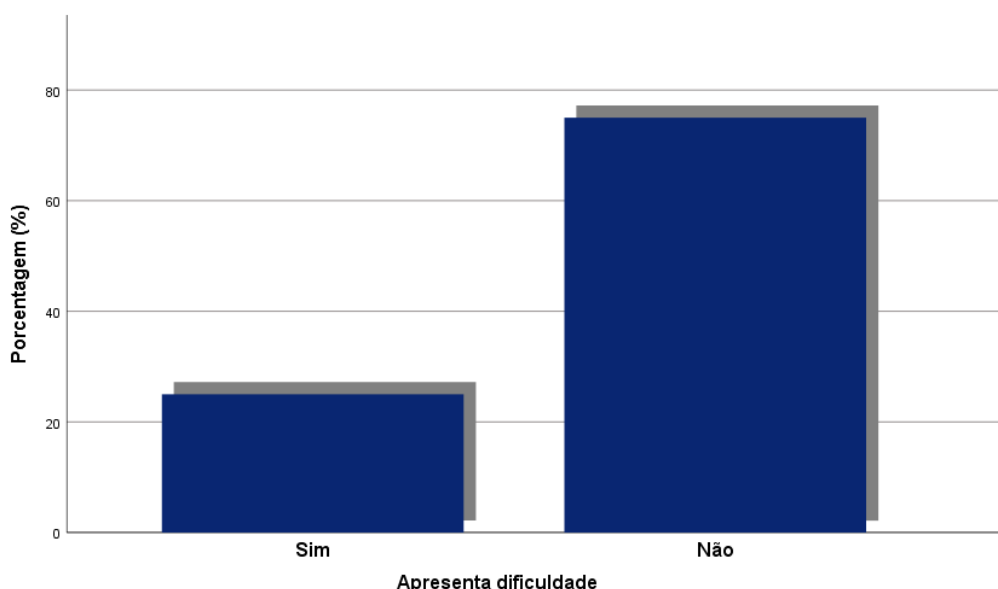


Gráfico 8 – Nível de dificuldade em falar sobre sexo/sexualidade com os alunos.

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

O gráfico 8 demonstra que a maioria dos professores responderam não ter dificuldade, sendo que apenas 25% relatou não ter afinidade com a temática. O grupo que declarou ter dificuldade no trabalho com o tema, afirma que isto se dá pela “falta de experiência verbal desse tema” (SIC – Prof. 05). A cultura da região é muito conservadora e pouco se fala sobre a sexualidade ou educação sexual de modo aberto, dificultando o desenvolvimento de atividades.

No gráfico abaixo os professores responderam sobre o nível do seu conhecimento sobre sexualidade.

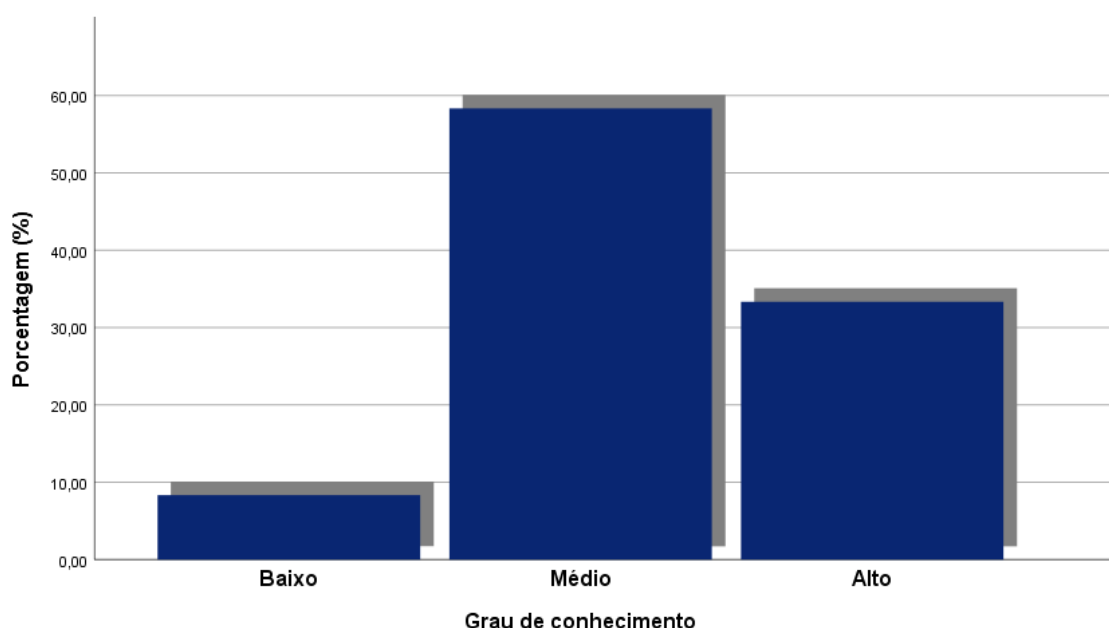


Gráfico 9 – Grau de conhecimento sobre Sexualidade

O nível de conhecimento dos professores também apresentou bom percentual, sendo que apenas 8,34% deles têm conhecimento reduzido sobre o tema. Porém, aqui fica a indagação do que poderia então ser entendido como dificuldade ou facilidade em estar passando essa temática aos alunos.

A maioria dos professores considera ter um nível médio e uma quantidade também significativa declarou alto nível de conhecimento sobre sexualidade (33,33%). Desta forma, surgem perguntas: o que faz os alunos terem menor conhecimento sobre o tema? Será que os professores estão sabendo transmitir seus conhecimentos de forma adequada? Será que a temática está sendo trabalhada em sala de aula?

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

Quando questionados sobre o que é sexualidade, as respostas se encontram na Tabela 1.

<b>Prof. 01</b>	Uma dimensão do ser humano.
<b>Prof. 02</b>	É a necessidade de receber e expressar afeto e contato, que todos as pessoas têm e que traz sensações prazerosas e gostosas para cada um. Não apenas sexo, é o toque, abraço, o gesto, a palavra que transmite prazer entre pessoas e que temos desde antes de nascer, na barriga da mãe, quando bebês e durante toda a vida.
<b>Prof. 03</b>	A sexualidade humana representa o conjunto de comportamentos que concernem à satisfação da necessidade e do desejo sexual.
<b>Prof. 04</b>	Sexualidade é toda e qualquer referencia a relacionamento entre casais e ao assunto que trata de questões sexuais. Podendo ser relacionamentos, conhecimento sobre partes do corpo, experiências, traumas, entre outros.
<b>Prof. 05</b>	Tema interligado ao sexo, ao corpo, à puberdade.
<b>Prof. 06</b>	É a relação, que a pessoa se relaciona com o sexo, gênero. O que as pessoas entendem de o que são os comportamentos referentes ao homem e a mulher.
<b>Prof. 07</b>	Fase, formação, crescimento e amadurecimento.
<b>Prof. 08</b>	Atração física pelo sexo oposto, expressar afeto e contato, inicia na adolescência, busca de prazer, satisfação dos desejos do corpo.
<b>Prof. 09</b>	É o interesse pelos assuntos relacionados ao que é visto como proibido, mas que na verdade é um tema recorrente e importante para os jovens.
<b>Prof. 10</b>	Diferença entre gênero.
<b>Prof. 11</b>	Para mim a sexualidade assim como o conhecimento inicia-se juntamente à puberdade ou adolescência o que deve ocorrer por volta dos 12 anos de idade. É a noção como busca de prazer, descoberta das sensações proporcionadas pelo contato ou toque, atração.

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

<b>Prof. 12</b>	Existem muitas formas e definir o que é sexualidade para mim é a necessidade de receber e expressar afeto e contato, não é apenas sexo, é o toque, o abraço, etc...
-----------------	---

Tabela 1 – O que é Sexualidade para você?

Diante das respostas, pode-se perceber que apesar dos professores considerarem entender bem sobre a sexualidade, estes têm dificuldade em defini-la de forma científica. Entende-se que da mesma forma em que eles não conseguem perceber a sexualidade, eles têm dificuldades em transmiti-la aos alunos.

O relato do Prof. 3 descreve que “A sexualidade humana representa o conjunto de comportamentos que concernem à satisfação da necessidade e do desejo sexual”, validando o senso comum de que a sexualidade é a prática e perpetuação do sexo, evidenciando que apesar de ter um bom entendimento sobre o tema, não se tem conhecimento teórico suficiente sobre o mesmo.

O Prof. 10 descreve que a sexualidade seria a “Diferença entre gênero”. A sexualidade engloba a questão da educação sexual que envolve a questão de gênero, mas não é só isso. Logo, nota-se que para ter mudanças e melhorias sobre este assunto se faz necessário que o professor repense sua didática e seu conhecimento sobre o assunto.

Os dados sobre o questionamento da diferença entre sexo e sexualidade estão descritos na Tabela 2.

<b>Prof. 01</b>	Sexo uma parte da sexualidade, sexualidade é tudo que trata o comportamento “sexual” do ser humano, afeto, carinho, sensualidade, amor.
<b>Prof. 02</b>	Sexo – gênero – Sexualidade é o desenvolvimento da pessoa, desde a geração até o fim da vida.
<b>Prof. 03</b>	Sexualidade é um conjunto de satisfação da necessidade e desejo. Sexo é um conjunto de características estruturais e funcionais segundo os quais um ser vivo é classificado como macho e fêmea.
<b>Prof. 04</b>	Sexo – ato sexual.

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

	Sexualidade questões referente a relacionamentos ao qual pode haver sexo ou apenas referencias. Sexualidade pode ser também alguns problemas referentes a traumas, desvio entre outros.
<b>Prof. 05</b>	Prática/teoria.
<b>Prof. 06</b>	Sexo é o ato em si, é a parte corpórea. A sexualidade envolve o sentimento, como compromisso, carinho, amor.
<b>Prof. 07</b>	Sexo – prática, relação.
<b>Prof. 08</b>	Sexo ato sexual praticado por dois seres em busca de prazer ou reprodução. Sexualidade atração física pelo sexo oposto.
<b>Prof. 09</b>	Sexo é o ato em si, a prática do sexo. E sexualidade é o interesse e a descoberta pelo desejo.
<b>Prof. 10</b>	Sexo é o ato de acariciamento de órgãos sexuais.
<b>Prof. 11</b>	Sexo: é um órgão do corpo humano que serve para diferenciar o masculino e o feminino. Sexualidade: é tudo aquilo relacionado com o sexo, todos os atos que envolvam dois seres de sexo oposto
<b>Prof. 12</b>	Sexo é a característica que distingue o macho da fêmea nos animais e nos vegetais; ou conjunto de pessoas que tem a mesma conformação física e Sexualidade é um termo que qualifica o que é sexual etc...

Tabela 2 – Qual a diferença para você entre Sexo e Sexualidade?

Mais uma vez os professores demonstraram muitas dúvidas em relação à sexualidade e o sexo. Muitos deles não descreveram a definição científica da palavra e outros relacionaram a questão de gênero. Apenas dois dos professores conseguiram definir de forma correta o que significa sexo, ou seja, de acordo com o dicionário de português: “conjunto de características físicas e funcionais que distinguem a macho da fêmea”.

Apesar de não reconhecerem ou até mesmo considerarem seu nível de conhecimento alto, fica claro pelas respostas que elas são mais práticas e pessoais do que didática. Infelizmente da mesma forma novamente observa-se a dificuldade que esses docentes apresentam para trabalhar o tema em sala de aula. Ademais, fica clara a

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio  
necessidade de oferta de cursos de formação continuada com relação a esta temática para que eles possam aplicar de forma hígida aos seus discentes.

Dando continuidade ao objeto em pesquisa, foi questionado aos professores sobre seus anseios em falar sobre sexualidade com seus alunos, com o intuito de então saber o que necessita ser trabalhado com esses professores afim de que eles alcancem êxito em sua didática.

<b>Prof. 01</b>	Não respondeu.
<b>Prof. 02</b>	Não, toda a vida.
<b>Prof. 03</b>	Não existe nem um medo e nem receio.
<b>Prof. 04</b>	Não.
<b>Prof. 05</b>	Sim, de falar ou citar algo que pode deixá-los constrangidos.
<b>Prof. 06</b>	O meu receio é a falta do domínio do conteúdo.
<b>Prof. 07</b>	Não existe.
<b>Prof. 08</b>	Sim, cuidado em usar termos que não servem para o verdadeiro sentido do sexo. Falar espontaneamente como algo que faz parte do ser humano como outros órgãos, o coração.
<b>Prof. 09</b>	Não.
<b>Prof. 10</b>	Não.
<b>Prof. 11</b>	Não respondeu.
<b>Prof. 12</b>	Não, dou aulas de biologia, fica fácil.

Tabela 3- Existe um medo/receio em falar sobre sexualidade com seus alunos? Se existe qual é ela?

Apenas dois dos professores declararam que existe algum medo ou receio em falar sobre sexualidade. O Prof. 05 descreveu que “falar ou citar algo que pode deixá-los constrangidos”. Nota-se que professor tem dificuldade em aguçar os alunos e de ser inconveniente em sala de aula, porém falar de sexualidade nunca deve ser algo para se constranger ou causar constrangimento principalmente em sala de aula.

O Prof. 8 demonstra mais receio em usar as palavras adequadas, afirmando que “cuidado em usar termos que não servem para o verdadeiro sentido do sexo. Falar espontaneamente como algo que faz parte do ser humano como outros órgãos, o coração”. Podemos entender aqui que o professor se preocupa em não falar coisas que

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio sejam desnecessária, ou que pertençam ao conhecimento popular, haja visto que na localidade em questão o conhecimento em senso comum é bem predominante.

Dois professores não souberam ou não quiseram responder. Esses dados demonstram que o professor ficou em dúvida ou não soube mesmo responder.

Após verificar a compreensão dos educadores a cerca do assunto, partimos para a questão de idade, afinal o ensino fundamental se inicia em torno dos 11, 12 anos de idade. Deste modo, surge a questão: será a idade do aluno é propicia para o trabalho do tema? Os dados constam na tabela abaixo.

<b>Prof. 01</b>	Não, cada idade com sua linguagem e metodologia.
<b>Prof. 02</b>	Não, toda a vida.
<b>Prof. 03</b>	É importante trabalhar nas escolas o tema. Tanto no ensino médio e fundamental. Depende da turma e a forma de se expressar.
<b>Prof. 04</b>	A idade pode começar a partir dos seis anos de idade ou até antes. É necessário esclarecer as crianças.
<b>Prof. 05</b>	Sim, maiores de 12 anos. Porque começam a entrar na puberdade
<b>Prof. 06</b>	Acredito que seja em todas as idades. Em específico acho que seria mais necessidade a orientação na adolescência.
<b>Prof. 07</b>	Não, existe uma linguagem apropriada para cada idade.
<b>Prof. 08</b>	A partir que a criança questiona sobre sexo, usar termos de acordo com a idade da criança. Não existe idade mas situações de questionamento.
<b>Prof. 09</b>	Não, é importante saber como falar, independente da idade. Cada discurso direcionado a um público.
<b>Prof. 10</b>	Sim, aos 12 anos pois o aluno começa a se relacionar mais com os outros.
<b>Prof. 11</b>	Eu acho que os pais devem conversar com seus filhos sobre sexualidade, aí quando for falado em sala de aula eles não ficarão espantados ou com medo. Acredito que depois dos 10 anos de idade. Assim quando chegar na adolescência, questões mais complexas, serão tratadas com atenção.

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

<b>Prof. 12</b>	Eu acho que é entre 08 e 09 anos, normalmente a criança começa a desenvolver sua sexualidade, mas é comum as duvidas sobre o tema aparecer antes disso.
-----------------	---

Tabela 4 – Acredita existir uma idade certa para falar sobre sexualidade? Qual seria?

De acordo com o resultado, 41,7% dos professores consideram que não existe uma idade certa para se falar da temática sexualidade, enquanto outros professores consideram que sim, que existe uma idade mínima para se introduzir o assunto com os alunos, porém é bem divergente a opinião dos docentes em relação à idade.

O Prof. 04 por exemplo considera que se deve iniciar por volta dos 06 anos de idade, enquanto o Prof. 5 e Prof. 10 consideram que é essencial ser trabalhado a partir dos 12 anos de idade, ou seja uma diferença considerável. Com isso pode-se perceber a dificuldade dos professores em abordar o tema com os alunos do ensino fundamental e que muitas vezes essa dificuldade venha da sua própria visão de certo e errado sobre a abordagem do tema.

A sexualidade é nata do ser humano, nasce e se desenvolve no decorrer da vida, portanto a dificuldade em se falar sobre a temática gera um desconforto desnecessário e que é totalmente justificado, mas não aceitável, pelo contexto cultural de cada um.

Sobre a iniciação sexual precoce, as respostas dos educadores constam na Tabela 5.

<b>Prof. 01</b>	Sim, o corpo e a mente ainda não estão preparados.
<b>Prof. 02</b>	Sim, traumas – experiências em sala de aula relatadas pelos próprios alunos.
<b>Prof. 03</b>	Na nossa vida tudo tem seu tempo, por isso é preciso conscientizar os adolescentes a não ter relação sexual antes do tempo.
<b>Prof. 04</b>	Sim. Visto que se a criança não estiver bem esclarecida e preparada vai ter conseqüências na sua futura vida sexual, o que pode causar bloqueios e insatisfação.
<b>Prof. 05</b>	Depende da ocasião. Se for consentido e seguro não há

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

	problemas.
<b>Prof. 06</b>	Sim, Percebo que quando existe a relação prematura o sexo se torna banal e sem compromisso. Prejuízo mais pode ser uma gravidez indesejada.
<b>Prof. 07</b>	Sim. A adolescente pode estar em formação tanto física como psicológica.
<b>Prof. 08</b>	Sim. O corpo tem um período de maturação dos órgãos sexuais, emocionalmente não estão preparados para assumir uma gravidez, pulam etapas da vida que poderiam estudar, passear.
<b>Prof. 09</b>	Sim, pois quando o jovem entra na vida sexual ativa, muitas vezes, coloca esse tema como principal no seu dia-a-dia, na conversa com os amigos.
<b>Prof. 10</b>	Depende se terminar em gravidez pode atrapalhar a vida de ambos na escola, ou doença.
<b>Prof. 11</b>	Sim, muitos adolescentes perdem a virgindade mais cedo e muitas vezes pode ter como consequência prejuízos físicos e emocionais como gravidez na indesejada e DSTs (doenças sexualmente transmissíveis). Poucos buscam orientações para terem a primeira relação sexual.
<b>Prof. 12</b>	Sim, são os riscos mais comuns que os adolescentes podem correr como, gravidez indesejada e DSTs, porém sexo sem proteção pode levar a outros problemas de saúde como ejaculação precoce etc...

Tabela 5 – A relação sexual prematura causa algum prejuízo na vida do adolescente no seu ponto de vista? Explique.

Os professores são praticamente unânimes em considerar que a vida sexual precoce causa algum prejuízo na vida dos adolescentes. Porém, o que chama mais a atenção é a preocupação da maioria em relação à gravidez indesejada, como se a maior consequência da relação sexual prematura fosse de fato essa, esquecendo de destacar as inúmeras possibilidades que podem ocorrer além dessa.

A gravidez na adolescência é algo que preocupa de modo geral a população brasileira, porém ela nem sempre é resultado de uma iniciação precoce da vida sexual,

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

até porque o que pode ser considerado precoce para um determinado adolescente pode não ser para outros. Hoje, por exemplo, é permitido casar-se aos 14 anos de idade, apesar de existir um projeto de lei no plenário da deputada Laura Carneiro, que preconiza a mudança dessa idade para 16 anos de idade, em que se justifica pela incidência de adolescentes grávidas e abandono escolar devido à gestação ou casamento.

Existem maiores consequências, tais como DSTs, Aids e demais doenças que são piores e mais graves do que somente a gravidez. Verifica-se a necessidade de disseminar mais informações sobre isso aos professores.

Qual então seria a posição do professor em sala de aula quando os alunos questionam algum assunto sobre sexualidade? Será que eles têm dificuldade nesse contexto também? As respostas para este questionamento se encontram na tabela abaixo.

<b>Prof. 01</b>	Respondo naturalmente.
<b>Prof. 02</b>	Converso normalmente sobre o assunto; independente do assunto da aula e do questionamento do aluno – aluno (pergunta) assunto é o aluno – seu questionamento.
<b>Prof. 03</b>	Geralmente cria-se mais curiosidade em relação ao tema.
<b>Prof. 04</b>	Explico com naturalidade.
<b>Prof. 05</b>	Saímos do assunto.
<b>Prof. 06</b>	Procuo orientar normalmente, mesmo às vezes sem dominá-lo com exclusividade.
<b>Prof. 07</b>	Explico se souber a resposta.
<b>Prof. 08</b>	Explico de acordo com a situação evitando o preconceito.
<b>Prof. 09</b>	De uma forma propicia, paro o assunto da aula e explico o que foi perguntado.
<b>Prof. 10</b>	Converso com naturalidade.
<b>Prof. 11</b>	Eu respondo, se não souber pergunto para uma professora de biologia e aí respondo ao aluno, ou pesquiso sobre o tema aí trago a resposta.
<b>Prof. 12</b>	Procuo orientar sobre o questionamento e informar todo o tipo

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

	de risco que a relação sexual precoce pode causar.
--	--

Tabela 6 – Quando questionado sobre algum contexto sexual durante sua aula, o que normalmente faz?

Apenas um dos professores indagados afirmou que não responde a pergunta do aluno, no caso o Prof. 5 que relata “Saímos do assunto”. A maioria descreveu que responderia, como observado na resposta do Prof. 1 “respondo naturalmente”, ou seja, agindo como se deve em relação a temática. Quanto mais se coloca obstáculos na educação sexual e na sua própria sexualidade, mais se evidencia o tema inadequado ou um assunto proibido para se discutir, quando na verdade e já citado anteriormente, é algo natural.

Para responder ao objetivo: **Identificar o nível de formação e conhecimentos dos educadores sobre a questão da Educação sexual** e quando questionados sobre sua formação acadêmica associada a atividades relacionadas com a sexualidade, as respostas podem ser observadas na Tabela 7.

<b>Prof. 01</b>	Tudo.
<b>Prof. 02</b>	Tudo.
<b>Prof. 03</b>	Nada.
<b>Prof. 04</b>	Na área que eu atuo não houve referências sobre o assunto na formação.
<b>Prof. 05</b>	Mais conversa sobre o assunto.
<b>Prof. 06</b>	Procurar cursos específicos.
<b>Prof. 07</b>	Aprofundamento.
<b>Prof. 08</b>	.Mais preparo.
<b>Prof. 09</b>	Não houve a abordagem do assunto na minha formação acadêmica.
<b>Prof. 10</b>	Sim.
<b>Prof. 11</b>	Como sou acadêmica em matemática e em artes, não foi falado nada sobre o tema sexualidade, por isso tenho que pesquisar quando questionada.
<b>Prof. 12</b>	Para mim tenho conhecimento, mas sempre temos que ter mais formação.

Tabela 7 – Enquanto formação acadêmica, o que acha que faltou sobre sexualidade?

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

Apenas um dos docentes respondeu que em sua formação não faltou nada (Prof. 3), os demais professores consideram que não tiveram informação suficiente durante sua formação acadêmica sobre a temática. O Prof. 11 tem formação em matemática e artes e nesses cursos infelizmente não se estuda praticamente nada sobre sexualidade. Todavia, a postura do Prof. 12 se assemelha ao do Prof. 11, visto que, que também mesmo não tendo formação procura se renovar e aprender para responder aos seus alunos. Os PCNs, citam que:

Não constitui pré-requisito que o professor seja da área de ciências (comumente associada à sexualidade), já que não se trata de abordagem predominantemente biológica da sexualidade. Importa é que tenha interesse e disponibilidade para esse trabalho, assim como flexibilidade e disposição pessoal para conhecer e questionar seus próprios valores, respeitando a diversidade dos valores atribuídos à sexualidade na sociedade atual (ME, 1999, p.332).

A sexualidade deve ser trabalhada em todas as matérias/disciplinas acadêmicas, pois, além de ser algo naturalmente importante, está diretamente ligada a adolescentes.

Quando questionados sobre a necessidade de capacitação da temática em estudo, pode-se observar na Tabela 8 os resultados.

<b>Prof. 01</b>	Sim.
<b>Prof. 02</b>	Sim, os professores não recebem orientação sobre o assunto e falham em sala de aula.
<b>Prof. 03</b>	Não.
<b>Prof. 04</b>	Sim.
<b>Prof. 05</b>	Não.
<b>Prof. 06</b>	Sim, nossos educandos estão com essas carências e às vezes é somente o professor que é procurado.
<b>Prof. 07</b>	Sim.
<b>Prof. 08</b>	Sim, mas procuro pesquisar as novidades da ciência a esse respeito.
<b>Prof. 09</b>	Acredito que uma formação melhoraria meu conhecimento de como expor o assunto.
<b>Prof. 10</b>	Sim.
<b>Prof. 11</b>	Eu acho que sim, porque é bom a gente saber um pouco mais

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

	sobre sexualidade, seria poder estar alertando, passando para os alunos.
<b>Prof. 12</b>	Estou sempre com necessidade de formação quanto mais melhor para passar conhecimento.

Tabela 8 – Sente necessidade de formação nessa área?

A maioria dos professores sentem necessidade de formação na área da sexualidade. O Prof. 09 relata que “uma formação melhoraria meu conhecimento de como expor o assunto”, demonstrando assim que muitas vezes eles apresentam dificuldades em debater e explanar essa temática com seus alunos.

Entender a necessidade de formação é um grande passo, pois a partir do momento que o professor percebe sua dificuldade e busca supri-la demonstra o quanto essa temática ainda é trabalhada precariamente. Sobre isto, os PCNs destacam que:

É necessário que o educador tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. Os professores necessitam entrar em contato com suas próprias dificuldades diante do tema, com questões teóricas, leituras e discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para a intervenção prática junto aos alunos e ter acesso a um espaço grupal de produção de conhecimento a partir dessa prática, se possível contando com assessoria especializada. A formação deve ocorrer de forma continuada e sistemática [...] (ME, 1999, p. 303).

Entretanto, como em qualquer outro tema, alguns professores não têm interesse em formação nessa área, o que também é lamentável, pois a sexualidade é um assunto transversal e seria importante que todos conseguissem trabalhar de uma forma clara e com linguagem similar. Quando questionados sobre a formação adequada para sua didática, as respostas podem ser observadas na tabela abaixo.

<b>Prof. 01</b>	Questão de gênero.
<b>Prof. 02</b>	Sexualidade – DSTs – Drogas – Comportamento sexual.
<b>Prof. 03</b>	Gostaria de sempre buscar novos conhecimentos.
<b>Prof. 04</b>	Nas formações continuadas a questão deveria ser tratada com frequência, vista que a sexualidade faz parte do nosso dia-a-dia e certamente dos educandos.

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

<b>Prof. 05</b>	Poderia ter sobre sexo na adolescência, sexo seguro.
<b>Prof. 06</b>	Não respondeu.
<b>Prof. 07</b>	Qualquer área.
<b>Prof. 08</b>	A formação é pesquisa já que cada um de nós tem que se atualizar.
<b>Prof. 09</b>	Como falar sobre o assunto sem que os pais venham nervosos para a escola reclamando do tema abordado na aula.
<b>Prof. 10</b>	Sobre sexualidade
<b>Prof. 11</b>	Não precisa de formação, eu acho que precisamos de mais palestras no nosso colégio falando sobre sexualidade, seria bom até para os professores.
<b>Prof. 12</b>	Não respondeu.

Tabela 9 – Que formação gostaria de ter?

Na última questão abordada algo que foi bem evidente é que os professores mesmo considerando a necessidade de formação em sexualidade não demonstram interesse em realmente ter uma formação.

Este fato é visível na resposta do Prof. 8 alegando que “A formação é pesquisa já que cada um de nós tem que se atualizar”. A professora em questão respondeu inicialmente que sente necessidade de formação em sexualidade, porém quando questionado qual formação gostaria de ter, diz não precisar de nenhuma, visto que ela pesquisa para se atualizar. Mas será que somos tão altos suficientes assim que conseguimos estudar e nos aperfeiçoar em um assunto apenas com uma pesquisa individual? Questões como essas carecem ser refletidas ao longo da prática do educador, visto que, sem reflexão da práxis não se atinge o objetivo final que é a aprendizagem e formação do aluno.

O Prof. 9 faz uma colocação muito importante e que realmente é muito oportuna nos dias de hoje, “Como falar sobre o assunto sem que os pais venham nervosos para a escola reclamando do tema abordado na aula”. Infelizmente mesmo em pleno século XXI ainda existe muito preconceito e pré-conceito sobre a sexualidade e isso interfere diretamente em sala de aula. Quando o professor leciona sobre a temática diversos pais reclamam, pois em sua maioria não gostariam que seus filhos fossem

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio orientados sobre questões de cunho sexual, mesmo que esteja relacionado diretamente sobre o desenvolvimento do adolescente.

O primeiro local que qualquer indivíduo deveria ouvir sobre questões relacionadas a sexualidade seria no ambiente familiar, porém infelizmente isso não acontece. A escola muitas vezes recebe esse papel de orientação, porém, nem sempre trabalha adequadamente o assunto para responder os anseios dos alunos.

#### IV. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Após realização da pesquisa e de seus resultados observa-se a necessidade em realizar uma proposta de intervenção com o intuito de melhorar os conhecimentos dos alunos e professores a respeito da temática.

Nesse sentido, na primeira etapa de intervenção será realizada uma roda de conversa com os alunos em dois dias, com duração de 3 horas, afim, de responder as perguntas já inventadas por eles e as que possam surgir no decorrer do processo. Deste modo, será disponibilizado aos alunos folhas em branco para tais questionamentos e ou assuntos nas quais gostariam que fossem debatidos.

A segunda etapa consiste na formulação formulado um livreto informativo elaborado a partir do debate com os estudantes, sendo apresentado a comunidade escolar para aprovação e posteriormente disponibilizado aos alunos como meio de disseminar o conhecimento adquirido nas rodas de conversas.

Como terceira etapa de intervenção, será proposto aos professores que tenham interesse cursos de formação básica sobre a sexualidade. Desta forma, procura-se fortalecer a iniciativa dos professores para a implantação de um projeto pedagógico contínuo sobre educação sexual e sexualidade. Para tanto, propõe-se encontros mensais de formação continuada sobre o tema, onde que os professores tenham a oportunidade de expor seus anseios sobre o assunto suprimindo suas dúvidas.

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

Nessa perspectiva, com a proposta formada pelos professores referente a um projeto pedagógico sobre a sexualidade, espera-se que o conhecimento seja cada dia mais aprimorado e compartilhado. O intuito final é proporcionar aos professores base teórica e emocional para trabalharem em sala de aula sobre o assunto, sanando seus questionamentos.

Em seguida, apresenta-se um breve esquema sobre a proposta de implementação do projeto.

<b>Objetivos:</b>	Proporcionar maior conhecimento teórico sobre sexualidade;	
	<b>Alunos</b>	<b>Professores</b>
	Sanar dúvidas em relação ao tema;	Possibilitar melhor comunicação entre os professores e alunos;
<b>Estratégias</b>	1ª Roda de conversa para esclarecimentos de questionamentos; 2ª Discussões em grupos; 3ª Elaboração de folheto informativo sobre o conteúdo;	1ª Curso de formação continuada mensal; 2º Implantação no projeto pedagógico;
<b>Recursos</b>	Humanos: equipe para responder os questionamentos, sendo facilitadores de diálogos sobre a temática;  Materiais: salas, computadores, folhas de sulfite para impressão do material informativo, aparelho multimídia, equipamentos de internet, entre outros.	

Tabela 10 - Proposta do projeto de intervenção

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

Atividades	Meses						
	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Fevereiro	Março	Abril
Roda de conversa – Alunos	X		X	X	X		
Curso de formação básica sobre o tema – Professores	X						
Formação do folheto informativo		X					
Curso de formação básica sobre o tema e implantação do Plano pedagógico – Professores		X	X	X	X	X	X

Tabela 11- Cronograma de atividades de implementação do projeto de intervenção

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sexualidade e a Educação sexual se fazem necessário a todos e em todos os momentos de nossas vidas, é uma educação adequada que nos torna melhores e mais conscientes de nossos erros e anseios. Percebe-se a ausência de campanhas de sensibilização e maior divulgação sobre questões relacionadas a este assunto.

A pesquisa demonstrou que apesar dos professores avaliados considerarem ter um bom nível de conhecimento sobre tema e a maioria não apresentar dificuldade em trabalhar o assunto, estes indicam obstáculos para desenvolver o conteúdo de modo adequado.

Pode-se observar que, além de faltar formação adequada sobre a temática, também ocorre certo receio por parte dos próprios professores em falar sobre ela. Uma

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

hipótese para esta explicação relaciona-se com a interferência do meio social em que os educadores estão inseridos, todavia, não justificaria o problema.

Verifica-se uma ausência na busca por uma didática mais coerente. Muitas vezes, o aluno com receio e/ou vergonha não conversa com seus pais e acaba vendo no professor a oportunidade e confiança para conversar sobre medos e receios.

O resultado da pesquisa em questão foi satisfatório, pois demonstrou que os professores realmente têm dificuldade em trabalhar o tema. Deste modo, os cursos de formação inicial necessitam repensar suas grades curriculares e inserir disciplinas relacionadas à sexualidade, para preparar os futuros educadores no trabalho com o tema. Do mesmo modo, os cursos de formação continuada em serviço também precisam habilitar os educadores em relação a este assunto, incluindo-o nos seus programas, considerado indispensável à formação e à informação dos alunos.

Assim, como proposta para melhorar esse quadro, sugere-se um curso e/ou oficinas de formação em Sexualidade/Educação Sexual para os professores, em especial na escola de pesquisa, auxiliando na abordagem e aplicação de métodos que empreguem uma linguagem informal, atingindo e envolvendo os alunos.

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

## VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ávila, F. B. de S.J. *Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo*. Rio de Janeiro, M.E.C., 1967.

Bearzoti, P. (1993). *Sexualidade: um conceito psicanalítico freudiano*. Campinas, São Paulo. 1993.

Beunen, G. P., Malina, R. M., Van't Hof, M. A., Simons, J., Ostyn, M., Renson, R., e Van Gerven, D. (1988). *Adolescent growth and motor performance: A longitudinal study*.

ME (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais*. Brasília.

ME (1999). *Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental: Orientação sexual*. Brasília: Ministério da Educação.

ME (2000). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual*. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ME (2002). *Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990*. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial.

ME (2013). *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI.

Beiras, A., Tagliamento, G., Toneli e M. J. F. (2005). Crenças, valores e visões: trabalhando as dificuldades relacionadas a sexualidade e gênero no contexto escolar. *Aletheia* 21, pp. 69-78.

Beraldo, F. M. N. (2003). Sexualidade e escola: espaço de intervenção. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(1), pp. 103-104.

Bock, A. M. B., Furtado, O. e Teixeira, M. L. T. (1999). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva.

- Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio
- Brêtas, J. R. S. e Silva, C. V. (2005). Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. *Acta Paulista de Enfermagem*, 18(3), pp. 326-333.
- Britzman, D. (1999). Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, pp. 83-111.
- Camargo, A. M. e Ribeiro, C. (1999). *Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como tema transversal*. Campinas: Moderna/UNICAMP.
- Cardoso, F. L. (1996). *O que é orientação sexual?* São Paulo: Brasiliense, (Coleção Primeiros passos), 74 p.
- Carrara, Sérgio (org.), et al. (2010). *Curso de Especialização em Gênero e Sexualidade*. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília, DF: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.
- Carvalho, A. M., Rodrigues, C. S., e Medrado, K. S. (2005). Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. *Estudos de Psicologia*, 10(3), pp. 377-384.
- Cavalcanti, R.C. (1988). Adolescência. In: VITIELLO, N. et al. *Adolescência hoje*. São Paulo: Roca.
- Conceição, I.S.C. (1988). Educação sexual. In: VITIELLO, N. et al. *Adolescência hoje*. São Paulo: Roca.
- Costa, P. C. F. (2016). *Educação Sexual: uma metodologia inspirada nos patamares de adesão*. 1. Ed. – Curitiba: Appris, 250p.
- Figueiró, M. N. D. (2001). *Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio*. 2.ed. Londrina: UEL.
- Furlani, J. (2007). Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual. *Educação em Revista*, 46, pp. 269-285.
- Gonçalves, R.C., Faleiro, J.H. e Malafaia, G. (2013). Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. *HOLOS*, 29(5), pp. 251-263.

- Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio
- Inglés, C. J., Martínez-González, A. E., Valle, A., García-Fernández, J. M., & Ruiz-Esteban, C. (2011). *Conduta prosocial e motivação acadêmica em estudantes espanhóis de educação secundária obrigatória*. *Universitas Psychologica*, 10(2), pp. 451-465.
- Leão, A. M. C. (2009). *Estudo analítico-descritivo do curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara quanto à inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos*. 350f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara.
- Louro, G. L. (2007). *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 8. ed. Petrópolis. Vozes.
- Malina, R. M., Bouchard, C., e Bar-Or, O. (2009). *Crescimento, maturação e atividade física*. São Paulo: Phorte.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS/OPS. (1985). *La salud del adolescente y el joven em las Américas*, Washington: D.C. OPS.
- Outeiral, J. O. (1994). *Adolescer – estudos sobre a adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Outeiral, J. (2003). *Adolescer: estudos revisados sobre adolescência*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: REVINTER.
- PARANÁ. (2008). Secretaria de Estado da Educação do Paraná. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica*. Curitiba: SEED/SUED.
- Pajares, R. C., Farias, M. A., Disse, A. M. e Monteiro, N. R. O. (2015). *Comportamento Prosocial em Adolescentes Estudantes: Uso de um Programa de Intervenção Breve*. *Trends in Psychology / Temas em Psicologia*, 23(2), 2015, pp. 507-519.
- Puerto, C. (2009). *Educação sexual e a escola*. 1. ed. Lisboa, Portugal: Editora ID Books.
- Pontes, A. F. (2011). *Sexualidade: Vamos conversar sobre isso? Promoção do Desenvolvimento Psicossocial na Adolescência: Implementação e Avaliação de um Programa de Intervenção em Meio Escolar*. Tese (Doutorado em Ciências de Saúde

- Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio (Mental) - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto, Portugal.
- Rangel, A. P., Torman, R. e FOCESI, L. V. (2012). *Adolescência: construindo uma identidade*. Revista Conhecimento Online, 4(1), pp. 1-8.
- Ribeiro, P. R. C. e Souza, D. O. (2003). *Falando com professores das séries iniciais do ensino fundamental sobre sexualidade na sala de aula: a presença do discurso biológico*. Enseñanza de las Ciencias, 21(1), pp. 67-75.
- Rogol, A. D., Roemmich, J. N., e Clark, P. A. (2002). Growth at puberty. *Journal of Adolescent Health*, 31, pp. 192-200.
- Rowland, T. W. (1996). *Developmental exercise physiology*. Champaign: Human Kinetics.
- Santos, M. A. (2001). *Orientação sexual no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental: uma realidade distante?* Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Savegnago, S. D. O e Arpini, D. M. *Conversando sobre sexualidade na família: olhares de meninas de grupo populares*. Caderno de Pesquisa. Vol. 43, nº 150. São Paulo. 2013
- Silva Junior, A. M. (2014). *Diversidade sexual e inclusão social: uma tarefa a ser completada*. Franca: Lemos e Cruz, 256p.
- Silva, C. R. e Lopes, R. E. (2009). Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 17(2), pp. 87-106.
- Souza, H. P. (1991). *Convivendo com seu sexo (Pais e Professores)*. 2 ed. São Paulo: Paulinas.
- Shaffer, D. R. (2005). *Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência*. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning.
- Shoen-Ferreira, T. H., Aznar-Farias, M., e Silveiras, E. F. M. (2010). Adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), pp. 227-23.

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

Ré, A. H. N. (2011). Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. *Motricidade*, 7(3), pp. 55-67.

Teles, M. L. S. (1992). *Educação, a revolução necessária*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Tiba, I. (1994). *Adolescência: O despertador do sexo*. São Paulo: Ed. Cortez.

Torres, M. A. (2013). *A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na Escola*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto, MG: UFOP, 72 p.

Trujillo Ferrari, A. (1982). *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 318p.

## I. Anexo 1

### Educação Sexual no ambiente escolar: análise da formação de professores do Ensino Fundamental e Médio

O presente questionário insere-se num estudo para avaliar o conhecimento dos professores da escola pública do interior do Paraná - Brasil, mais concretamente de professores da rede estadual de ensino.

Tem como objetivo principal compreender a informação e formação que alunos e professores tem a cerca da temática de Sexualidade. Procura, ainda, refletir sobre a necessidade maior formação sobre a temática.

Sua colaboração é preciosa para a concretização deste trabalho, por isso, solicito-lhe que disponibilize um pouco do seu tempo para respondê-lo.

Não existem respostas certas e erradas, mas apenas um conjunto de questões sobre as quais pretendo conhecer o que pensa. Solicito que responda com precisão às questões apresentadas. Este questionário só poderá contribuir para a investigação referida, desde que esteja completamente preenchido.

O questionário é anónimo e será utilizado, apenas, para fins científicos.

Obrigada pela sua colaboração!

#### Parte 1º - Questionário identificação dos sujeitos da pesquisa

##### 1. Idade (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- ≤ 30
- 31- 40
- 41 – 50
- ≥ 50.

##### 2. Género (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Feminino
- Masculino

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

**3. Funções que desempenha (tipo de professor)** (*assinale a(s) opção(ões) que corresponde(em) ao seu caso*)

- Professor regente
- Professor auxiliar
- Pedagogo
- Coordenador/coordenação
- Direção.

**4. Grau acadêmico** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Bacharel
- Licenciatura
- Pós-Graduado
- Mestrado
- Doutorado

**5. Situação profissional**(*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Professor Contratado
- Professor Concursado
- Professor Substituto

**6. Experiência profissional** \_\_\_\_\_ (anos)

## **2ª Parte – Questionário de estudo**

**7. Você tem dificuldade em falar sobre sexo/sexualidade com seus alunos**

( ) Sim ( ) Não

**Porquê?** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

**8. Como você considera seu grau de conhecimento sobre Sexualidade?**

- Baixo
- Médio
- Alto

**9. O que Sexualidade para você?**

---

---

---

**10. Qual a diferença para você entre Sexo e Sexualidade?**

---

---

---

**11. Se existe um medo/receio em falar sobre sexualidade com seus alunos? Se existe qual é ela?**

---

---

---

**12. Acreditam existir uma idade certa para falar sobre sexualidade? Qual Seria? Por quê?**

---

---

---

**13. A relação sexual prematura causa algum prejuízo na vida do adolescente no seu ponto de vista? Explique**

---

---

Educação Sexual no ambiente escolar: análise dos conhecimentos dos alunos e da opinião de professores do Ensino Fundamental e Médio

**14. Quando questionado sobre algum contexto sexual durante sua aula, o que normalmente faz ?**

---

---

---

**15- Enquanto formação acadêmica, o que acha que faltou sobre a sexualidade?**

---

---

---

**16. Sente necessidade de formação nessa área?**

---

---

---

**17. Que formação gostaria de ter?**

---

---

---

Obrigada pela sua colaboração!

Francielli Karine de Paula

Mestranda em Docência e Gestão da Educação